



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JULHO DE 2017**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2017	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral	8
De Carga	8
De Navios.....	13
De Contentores	13
2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007	15
Evolução do Movimento de Contentores por porto	17
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	18
3.1. Carga Geral	19
3.1.1. Contentorizada	20
3.1.2. Fracionada	22
3.1.3. Ro-Ro	23
3.2. Granéis Sólidos	24
3.2.1. Carvão.....	24
3.2.2. Minérios	25
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	26
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	28
3.3. Granéis Líquidos	29
3.3.1. Petróleo Bruto	29
3.3.2. Produtos Petrolíferos	31
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	32
ANEXOS	34
A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)	35
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	36
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	37
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	38
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)	39

- Notas:**
1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês em análise, têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes.
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos de comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2017



- O conjunto dos portos comerciais do continente continua globalmente a revelar um desempenho positivo traduzido por sucessivos registos de volume de carga movimentada superior ao dos períodos homólogos anteriores, sendo que para o período janeiro-julho de 2017, ora em análise, se atingiu um volume total de quase 57 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +7,1% e constitui o valor mais elevado de sempre, marca esta que se verifica nos portos de Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Sines.

Sendo o desempenho do sistema portuário, o resultado da conjugação do comportamento distinto dos vários portos e do confronto de variações positivas e variações negativas, é importante sublinhar que no período em análise as cerca de 3,8 milhões de toneladas movimentadas a mais do que no período homólogo de 2016, resultaram de variações positivas dos portos de Leixões (+7,4%), Aveiro (+21,8%), Figueira da Foz (+6,4%), Lisboa (+26,8%) e Sines (+5,1%), que anularam as variações negativas registadas em Viana do Castelo (-4,9%), Setúbal (-10,3%) e Faro (-64,9%).

Dos contributos mais importantes para se atingir o volume de carga apurado neste período, destaca-se o do porto de Lisboa, que para além da variação percentual de +26,8%, também em valor absoluto regista o acréscimo mais elevado, cerca de +1,5 milhões de toneladas, a par de Sines que registou igualmente um acréscimo de 1,5 milhões de toneladas (mas inferior a Lisboa em duas mil toneladas). Para explicar a variação global importa ainda referir o acréscimo de +774,2 mil toneladas observado em Leixões, de +552,3 mil toneladas registado em Aveiro e +74,7 mil toneladas na Figueira da Foz. A variação negativa com maior expressão ocorreu no porto de Setúbal, que movimentou -470 mil toneladas do que período homólogo de 2016.

Importa recordar que o comportamento do porto de Lisboa é condicionado pela diminuição de tráfego verificada em 2016, nomeadamente por efeito das greves dos trabalhadores portuários, que induzirá um efeito de crescimento do tráfego de 2017, e o comportamento do porto de Sines é também condicionada pelo acréscimo extraordinário de tráfego em 2016 por efeito da operação de transbordo de Petróleo Bruto com destino a Leixões, que constituirá uma barreira ao seu crescimento durante o ano de 2017. O porto de Faro reflete os efeitos da suspensão da atividade da CIMPOR em junho de 2016, tendo a sua retoma, que foi iniciada em dezembro, vindo a concretizar-se com muita irregularidade e níveis baixos de utilização do porto.

A liderança do porto de Sines mantém-se com uma quota de 52,9% do total da carga movimentada, inferior em -1 ponto percentual à que detinha no período homólogo de 2016. Seguem-se Leixões com uma quota de 19,7%, Lisboa com 12,2%, recuperando +1,9 pontos percentuais, e Setúbal, com uma quota de 7,2%, refletindo um recuo de -1,4 pontos percentuais, face ao período homólogo de 2016.

- O movimento global de Contentores continua numa trajetória de crescimento, registando novamente o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos ao atingir 1,12 milhões de unidades e 1,82 milhões de TEU, traduzindo acréscimos de +17,8% e +20,1%, respetivamente.

O tráfego de Contentores é fortemente influenciado pelas operações de *transshipment*, maioritariamente efetuadas no porto de Sines, que no período em análise com 766,2 mil TEU movimentados, representou 42,1% do total nacional e 82,7% do movimento do próprio porto, após um acréscimo homólogo de +19,6%. A quota do volume total de TEU movimentado em Sines situou-se em 58,3%, ultrapassando em 4,4 pontos percentuais o valor homólogo de 2016, após um acréscimo de +29,9%. Em termos de volume de TEU movimentados, no conjunto das operações Lo-Lo e Ro-Ro, segue-se Leixões com 20%, Lisboa com 15,8% e Setúbal com 5,1%, sendo que Leixões e Setúbal registaram quebras de -8% e de -6%, respetivamente, enquanto Lisboa registou um acréscimo de +51,1%, que mantém este porto na senda da recuperação do tráfego perdido,



particularmente em 2016. Importa ainda referir o porto da Figueira da Foz que apresenta uma quota quase simbólica de 0,7% mas tem vindo a observar um comportamento positivo desde 2013, com uma variação de +1,2% no período em análise.

- O movimento de navios nos portos comerciais do Continente, nas diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros e independente de efetuarem operações de movimentação de carga, é traduzido pelo registo de 6417 escalas a que corresponde um volume recorde de arqueação bruta (GT) de 118,7 milhões, após acréscimos de, respetivamente, +2,3% e +6,6% face ao mesmo período de 2016.

A variação positiva com maior expressão foi registada no porto de Lisboa com +223 escalas, correspondente a +18,1%, seguindo-se Aveiro com +68 escalas (+11,9%) e Figueira da Foz com +18 escalas (+6,2%). Embora com dimensões pouco significativas refere-se que comparativamente ao período homólogo de 2016 o porto de Viana do Castelo registou um aumento de +6 escalas (+4,8%) e de +14 escalas em Portimão (+53,8%), sublinhando-se que a quase totalidade das escalas neste porto foram efetuadas por navios de Cruzeiro.

Nos restantes portos observa-se uma diminuição do número de escalas, destacando o porto de Leixões, com -2,8%, Setúbal, com -0,9%, Sines, com -7,8%, e Faro, com -58,1%.

O porto de Leixões mantém a maior quota das escalas efetuadas, com 24,2%, seguido de Lisboa, com 22,7%, e Sines, com 20,6%.

Em termos de volume de arqueação bruta, isto é, da capacidade de carga dos navios, constata-se uma alteração do posicionamento relativo dos diversos portos, passando Sines, com navios de uma GT média da ordem dos 40,1 mil, a assumir claramente a posição de maior relevo com uma quota de 44,7% do total, não obstante a redução de -1,3% face ao período homólogo de 2016. Nas posições seguintes surgem Lisboa, com uma quota de 22,1% do total após um acréscimo de +17,4% (GT média de 18,1 mil), Douro e Leixões, que representou 16,1% do total após um acréscimo de +0,9% (GT média de 12,3 mil), Setúbal, com 12,4% após um aumento de +27% (GT média de 15,4 mil) e Figueira da Foz, com uma quota de 0,9%, regista um acréscimo de GT de +10,4%.

Com exceção de Sines e Faro, todos os portos registaram um aumento do volume total de GT, sendo os valores obtidos em Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal foram os mais elevados de sempre.

- A tonelagem global da carga movimentada no período janeiro-julho que atingiu quase 57 milhões de toneladas, surge como resultado de comportamentos diferentes dos diversos mercados, sendo maioritariamente positivos e merecendo destaque o da Carga Contentorizada e o dos Produtos Petrolíferos, que, sendo os mais significativos em termos de quota que representam (37% e 18,1%, respetivamente), são também os que expressam variações mais marcantes, de +16,2% em ambos os casos. Os mercados dos Outros Granéis Sólidos e do Carvão revelam igualmente um comportamento notável traduzido por acréscimos de +9,7% e +8,7%, com quotas de 8,4% e 6,3%, respetivamente. Importa ainda destacar os mercados da carga Ro-Ro e dos Minérios, que embora com quotas menos significativas (1,4% e 1,2%) evoluíram favoravelmente, segundo taxas de variação de +15% e de +15,6%, respetivamente.

Os únicos mercados que registaram um recuo face a 2016 foram o da Carga Fracionada e do Petróleo Bruto, com quebras de -9,2% e -13,3%, respetivamente, sendo esta última variação o efeito do acréscimo excepcional do movimento portuário, ocorrido em 2016, decorrente do transbordo de 1,7 milhões de toneladas deste combustível feito em Sines com destino a Leixões.



- O volume da carga embarcada atingiu um volume de cerca de 23,6 milhões de toneladas, tendo excedido em +4,1% o valor registado nos períodos homólogos. Esta variação é resultado de comportamentos francamente positivos de vários mercados, com realce para o da Carga Contentorizada, que cresce +15,5%, o dos Outros Granéis Sólidos, que regista uma variação de +28%, o dos Produtos Petrolíferos, que aumenta +5,1%, bem ainda como os da carga Ro-Ro, Produtos Agrícolas e Outros Granéis Líquidos.

Estas variações positivas, algumas bastantes expressivas e em mercados com quotas importantes, foram fortemente contrariadas pelas quebras registadas no volume embarcado de Petróleo Bruto, de -89,9% (pelas razões já referidas a que acresce ainda sublinhar que as operações de embarque nesta carga são tradicionalmente residuais e ocasionais) e na Carga Fracionada, de -20,9%, reforçadas ligeiramente com as reduções do volume dos embarques de Carvão e Minérios (-10,8% e -14,9%, respetivamente).

Do desempenho dos vários portos nas operações de embarque de carga, assinala-se o forte acréscimo verificado em Lisboa, traduzido numa taxa de +56,6%, seguido de Aveiro, com +13,2%, Leixões, com +4,2%, e Figueira da Foz, com +3,1%.

Nos portos de Viana do Castelo, Setúbal, Sines e Faro, verificaram-se quebras, cujo significado é naturalmente muito diverso, de -5,6%, -12,1%, -0,7% e -64,9%, respetivamente.

- Na carga desembarcada verificou-se um comportamento mais favorável, traduzido por uma variação global de +9,3%, que elevou o volume a 33,4 milhões de toneladas e foi alavancada por todos os mercados da classe de Carga Geral (+17,8%), em particular na Carga Contentorizada, que registou um acréscimo de +17%, na Carga Fracionada, +25,6%, e na carga Ro-Ro, +15,7%, e ainda nos mercados do Carvão, Minérios e Produtos Petrolíferos, cuja variação se concretizou em +9,4%, +52,1% e +33,3%, respetivamente. No mercado dos Produtos Agrícolas assinalou-se também uma variação positiva, mas inferior à média geral, de +1,6%.

Os restantes mercados evoluíram negativamente no volume das operações de desembarque de carga, embora sem quebras muito acentuadas, sendo de referir o dos Outros Granéis Sólidos, com -6,1%, o do Petróleo Bruto, com -3,6%, e o dos Outros Granéis Líquidos, com -5,1%.

O desempenho mais positivo a nível dos portos que integram o sistema portuário do continente, abstraindo-nos da respetiva dimensão, é assinalado em Aveiro, com +27,1% de volume de carga desembarcada, seguido da Figueira da Foz, com +12,3%, de Lisboa, com +9,9% e Leixões, com +9,5%. O porto de Sines regista também uma variação positiva de +9,2%, ligeiramente inferior à média geral. Este comportamento mais discreto de Sines, também nas operações de desembarque, é igualmente determinado pelo desembarque extraordinário de Petróleo Bruto em 2016.

- Os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro mantêm os rácios de carga embarcada sobre carga total com valores superiores a 50%, associados a um perfil de porto 'exportador', sendo que no período em análise os respetivos valores são 77,8%, 62,3%, 58,6% e 100%.

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões muito distintas, e relativamente pouco significativas, representando no seu conjunto apenas 14,4% do total, dos quais 10,1% cabem a Setúbal.





2.1. Movimento geral

De Carga

No período janeiro-julho de 2017, que inclui três dos seis meses com maior volume de carga registada, os portos comerciais do continente movimentaram cerca de 57 milhões de toneladas, ultrapassando em +7,1% o verificado em idêntico período de 2016, e mantem o registo de valor mais elevado de sempre observado nos períodos homólogos. Esta marca recorde, independentemente da expressão da variação que lhe está subjacente, é observada nos portos de Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Sines.

Este desempenho global do sistema portuário assentou principalmente no comportamento dos portos de Lisboa e Sines que registaram, ambos, cerca de +1,5 milhões de toneladas correspondentes a acréscimos de +26,8% e de +5,1%, respetivamente. Sublinha-se que este comportamento de Lisboa traduz razoável sustentabilidade ao processo de recuperação da carga perdida, nomeadamente em 2016 por efeito da greve dos trabalhadores portuários, estando, no entanto, ainda longe dos seus máximos históricos.

Também os portos de Leixões e Aveiro contribuíram significativamente para o desempenho do sistema portuário, com volumes de carga movimentada superiores aos do período homólogo de 2016 de +774,2 e +552,3 mil toneladas, ou seja, acréscimo de +7,4% e +21,8%, respetivamente. O porto da Figueira da Foz registou igualmente uma variação positiva de +6,4%, tendo os restantes portos movimentado um volume de carga inferior ao período homólogo de 2016, tendo sido de -4,9% em Viana do Castelo, de -10,3% em Setúbal e de -64,9% em Faro (por reflexo da pouco significativa utilização do porto por parte da Cimpor, após retoma da atividade que havia sido suspensa).

A notória alteração do comportamento do porto de Sines, traduzida num desempenho global, que embora positivo, apresenta níveis mais discretos do que os observados ultimamente, é consequência do acréscimo extraordinário de tráfego realizado em 2016 em operações de transbordo de Petróleo Bruto com destino a Leixões para suprir défices de abastecimento da refinaria de Matosinhos devido à inoperacionalidade temporária do Terminal Oceânico, o que constituirá uma condicionante ao seu crescimento durante o ano de 2017.

Não obstante as circunstâncias referidas, a quota do porto de Sines mantém-se na casa dos 52,9%, inferior em 1 ponto percentual à que detinha no período homólogo de 2016, a que se segue Leixões com 19,7%, Lisboa com 12,2% (ganho homólogo de +1,9 pontos percentuais) e Setúbal com 7,2% (-1,4 pontos percentuais do que no período homólogo de 2016).

Na base do assinalado desempenho do sistema portuário do continente encontra-se principalmente o comportamento dos mercados da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos que, detendo as quotas mais elevadas (37% e 18,1%, respetivamente), registaram ambos um acréscimo de +16,2%. Com acréscimos percentuais superiores à média, mas com menor dimensão de mercado, realçam-se os mercados da carga Ro-Ro, do Carvão, dos Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, com +15%, +8,7%, +15,6% e +9,7%, respetivamente.

Os mercados dos Produtos Agrícolas e dos Outros Granéis Líquidos registaram também um comportamento positivo, ainda que inferior à média, tendo o do Petróleo Bruto (pelas razões já mencionadas) recuado -13,3% e o da Carga Fracionada -9,2%.

Importa ainda recordar que a dimensão e o comportamento do mercado da Carga Contentorizada são fortemente influenciados pelas operações de *transshipment* de Contentores realizadas no porto de Sines, que, no período em análise, representaram cerca de 42,1% do volume total registado no sistema portuário do continente e observaram um crescimento de +19,6% por comparação com os valores do mesmo período de 2016.



A estrutura do movimento portuário, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 44,5%, seguida dos Granéis Líquidos, com 34,7%, e dos Granéis Sólidos, 20,7%.

Como decorre da respetiva leitura, o porto de Sines, com um movimento de cerca de 30,1 milhões de toneladas, representa 52,9% do volume total de carga movimentado no mercado portuário do continente e detém, igualmente, a maior quota em todas as classes de carga, com 53,5% na Carga Geral, 30,2% nos Granéis Sólidos e 65,5% nos Granéis Líquidos.

Por ordem de dimensão do volume de carga movimentada seguem-se os portos de Leixões, com 19,7% (com os Granéis Líquidos e a Carga Geral a registarem um volume idêntico de toneladas movimentadas), Lisboa, com 12,2% e Setúbal, com 7,2%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total
Carga Geral	146 511	4 798 582	841 629	732 606	3 033 797	2 243 788	13 571 260	0	25 369 072
Granéis Sólidos	46 033	1 486 448	1 471 363	504 001	3 014 461	1 669 948	3 569 875	53 530	11 815 658
Granéis Líquidos	28 226	4 936 898	769 594	9 983	911 879	163 868	12 973 482	0	19 793 930
TOTAL	220 770	11 221 928	3 082 587	1 246 590	6 960 136	4 077 604	30 114 616	53 530	56 978 660
	0,4%	19,7%	5,4%	2,2%	12,2%	7,2%	52,9%	0,1%	100,0%

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	18,9%	3,3%	2,9%	12,0%	8,8%	53,5%	0,0%
Granéis Sólidos	0,4%	12,6%	12,5%	4,3%	25,5%	14,1%	30,2%	0,5%
Granéis Líquidos	0,1%	24,9%	3,9%	0,1%	4,6%	0,8%	65,5%	0,0%
Total	0,4%	19,7%	5,4%	2,2%	12,2%	7,2%	52,9%	0,1%

No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria traduzida nos valores do próprio mês de julho, como nos respetivos valores acumulados e ainda nos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores.

Importa sublinhar que a comparação do movimento realizado nos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, que tem a vantagem de anular o efeito de naturais flutuações mensais, revela, por regra, variações de igual sentido ao do período janeiro-julho de 2017, com exceção dos Produtos Agrícolas e Petróleo Bruto. Nesta comparação dos períodos de 12 meses sucessivos e semestre homólogo, ressalta a elevada divergência de comportamento no mercado do Petróleo Bruto, pelas razões já referidas, que, progressivamente e até outubro, terão um impacto ainda maior.

		Julho/2017		Jan-Jul/2017		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Ago/2016 a Jul/2017)	Δ % 12 meses Anteriores (Ago/2015 a Jul/2016)
		(1)	(2)	(4)	(5)	(6)	(7)
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 824 389	+1,2%	21 071 849	+16,2%	35 839 826	+19,0%
	Fraccionada	518 109	-14,2%	3 497 034	-9,2%	5 977 806	-12,7%
	Ro-Ro	129 583	+13,7%	800 189	+15,0%	1 282 196	+12,7%
	TOTAL CG	3 472 080	-1,0%	25 369 072	+11,9%	43 099 827	+13,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	674 550	-1,4%	3 596 360	+8,7%	5 948 143	+6,0%
	Minérios	91 773	+27,2%	677 879	+15,6%	1 188 844	+19,5%
	Produtos Agrícolas	426 470	+24,3%	2 783 203	+2,4%	4 802 607	-1,8%
	OutrosGS	723 816	+42,9%	4 758 216	+9,7%	7 329 880	+4,1%
	TOTAL GS	1 916 610	+19,3%	11 815 658	+7,9%	19 269 474	+3,9%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 280 032	-18,2%	8 276 927	-13,3%	15 717 300	+1,5%
	Produtos Petrolíferos	1 364 901	-0,8%	10 302 819	+16,2%	17 423 549	+12,3%
	OutrosGL	192 706	+26,1%	1 214 185	+3,3%	2 126 367	+1,1%
	TOTAL GL	2 837 640	-8,3%	19 793 930	+1,1%	35 267 216	+6,5%
TOTAL GERAL		8 226 330	+0,2%	56 978 660	+7,1%	97 636 518	+8,8%



No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e mercados geográficos (os portos), do qual se exclui o porto de Portimão, que movimentou, pontualmente, 899 toneladas na Carga Fracionada (originando, neste quadro, ligeira divergência em comparação com os valores relativos a sistema portuário do continente).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2017
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2016

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016
Carga Geral	146 511	+0,9%	4 798 582	-5,6%	841 629	+8,4%	732 606	+10,6%	3 033 797	+41,4%	2 243 788	-11,4%	13 571 260	+21,1%	0	-100,0%	25 368 173	+11,8%
Contentorizada	552	+496,3%	3 569 217	-7,0%	332	+41,8%	108 140	-4,2%	2 915 789	+47,4%	975 185	-9,1%	13 502 635	+21,3%	0	-	21 071 849	+16,2%
Fraccionada	145 959	+0,5%	631 686	-11,8%	841 297	+8,4%	624 466	+13,6%	111 694	-32,2%	1 074 495	-17,4%	66 537	-5,1%	0	-100,0%	3 496 135	-9,2%
Ro-Ro	0	-	597 679	+13,2%	0	-100,0%	0	-	6 314	+97,5%	194 108	+21,3%	2 088	-52,9%	0	-	800 189	+15,0%
Granéis Sólidos	46 033	-24,8%	1 486 448	-2,2%	1 471 363	+39,8%	504 001	+2,7%	3 014 461	+18,9%	1 669 948	-10,5%	3 569 875	+5,0%	53 530	+111,8%	11 815 658	+7,9%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	174 635	-10,4%	3 421 725	+9,9%	0	-	3 596 360	+8,7%
Minérios	0	-	399 569	+47,6%	0	-	4 106	-	2 724	-81,7%	229 879	-16,3%	41 601	+59,2%	0	-	677 879	+15,6%
Produtos Agrícolas	0	-	376 471	-14,1%	595 708	+63,2%	3 055	-87,3%	1 760 974	-4,9%	46 995	+32,0%	0	-100,0%	0	-	2 783 203	+2,4%
OutrosGS	46 033	-24,8%	710 408	-12,4%	875 656	+27,4%	496 839	+6,4%	1 250 763	+87,0%	1 218 438	-10,5%	106 549	-58,2%	53 530	+111,8%	4 758 216	+9,7%
Granéis Líquidos	28 226	+9,6%	4 936 898	+28,4%	769 594	+9,7%	9 983	-46,1%	911 879	+12,6%	163 868	+10,5%	12 973 482	-7,6%	0	-	19 793 930	+1,1%
Petróleo Bruto	0	-	2 739 152	+43,6%	0	-	0	-	0	-	0	-	5 537 774	-27,5%	0	-	8 276 927	-13,3%
Produtos Petrolíferos	28 226	+9,6%	1 921 760	+13,3%	418 718	+15,8%	0	-	631 696	+17,7%	32 705	+47,5%	7 269 713	+16,9%	0	-	10 302 819	+16,2%
OutrosGL	0	-	275 985	+15,0%	350 876	+3,2%	9 983	-46,1%	280 182	+2,4%	131 163	+4,0%	1 65 995	-6,5%	0	-	1 214 185	+3,3%
Total Geral	220 770	-4,9%	11 221 928	+7,4%	3 082 587	+21,8%	1 246 590	+6,4%	6 960 136	+26,8%	4 077 604	-10,3%	30 114 616	+5,1%	53 530	-64,9%	56 977 761	+7,1%
Distribuição por Portos	0,4%	-	19,7%	-	5,4%	-	2,2%	-	12,2%	-	7,2%	-	52,9%	-	0,1%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-julho de 2016

Viana do Castelo	
Carga Geral	+0,9%
Granéis Sólidos	-24,8%
Granéis Líquidos	+9,6%
Total Geral	-4,9%

Aveiro	
Carga Geral	+8,4%
Granéis Sólidos	+39,8%
Granéis Líquidos	+9,7%
Total Geral	+21,8%

Lisboa	
Carga Geral	+41,4%
Granéis Sólidos	+18,9%
Granéis Líquidos	+12,6%
Total Geral	+26,8%

Sines	
Carga Geral	+21,1%
Granéis Sólidos	+5,0%
Granéis Líquidos	-7,6%
Total Geral	+5,1%

Douro e Leixões	
Carga Geral	-5,6%
Granéis Sólidos	-2,2%
Granéis Líquidos	+28,4%
Total Geral	+7,4%

Figueira da Foz	
Carga Geral	+10,6%
Granéis Sólidos	+2,7%
Granéis Líquidos	-46,1%
Total Geral	+6,4%

Setúbal	
Carga Geral	-11,4%
Granéis Sólidos	-10,5%
Granéis Líquidos	+10,5%
Total Geral	-10,3%

Faro	
Carga Geral	-100,0%
Granéis Sólidos	+111,8%
Granéis Líquidos	-
Total Geral	-64,9%

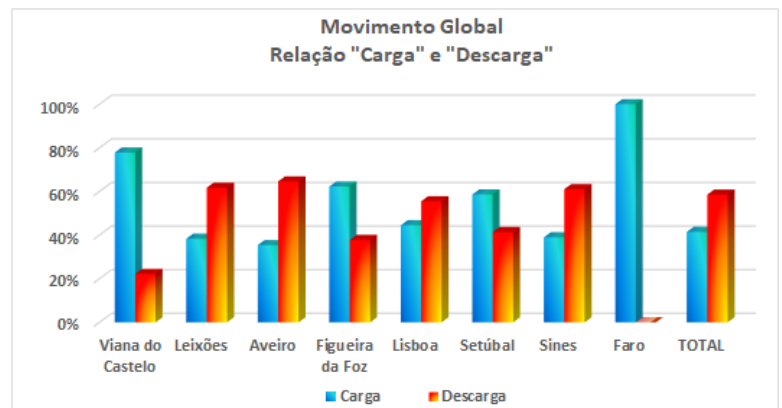
Total Geral	
Carga Geral	+11,8%
Granéis Sólidos	+7,9%
Granéis Líquidos	+1,1%
Total Geral	+7,1%



Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que o volume de 57 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-julho de 2017, se distribui pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, seguido de perto por Aveiro; a carga Ro-Ro que é claramente ‘dominada’ por Leixões (por efeito da linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores); os Minérios têm também em Leixões o principal representante, tendo, no entanto, expressão relativa em Setúbal; os Produtos Agrícolas têm no porto de Lisboa a sua quota maioritária, por efeito das importações para a indústria agroalimentar; nos Outros Granéis Sólidos temos Lisboa e Setúbal a representar quotas idênticas de mercado (tendo-se invertido a ordem de importância), e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos onde Aveiro representa a quota mais expressiva, seguido de perto por Lisboa e Leixões.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.



No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada a nível de cada mercado de carga, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelage movimentada nas operações de ‘carga’ e de ‘descarga’, sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.

Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas produzidas pelo grupo alemão ENERCON e exportadas pelo porto de Viana do Castelo e o cimento produzido pela CIMPOR na sua unidade de Loulé e exportado pelo porto de Faro, que no entanto regista uma atividade muito periclitante e irregular desde a retoma da fábrica, em dezembro último, após suspensão em junho de 2016.

Constata-se que no período janeiro-julho de 2017 mantiveram um perfil ‘exportador’ os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre o total de carga movimentada apresentam os valores de 77,8%, 62,3%, 58,6% e 100%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, o facto de o volume da carga embarcada nestes portos apresentar dimensões muito distintas, para além de serem pouco significativas, totalizando no seu conjunto apenas 14,4% do total, sendo que 10,1% cabe a Setúbal, 3,3% à Figueira da Foz, 0,7% a Viana do Castelo e 0,2% a Faro.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é, necessariamente, muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que os portos integram as instalações para descarga do Petróleo Bruto importado, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 38,3% em Leixões e 39% em Sines.



Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas, influenciado pela importação de cereais e oleaginosas, dos quais depende em larga medida a indústria agroalimentar (nomeadamente a de rações para animais), que é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, do Beato, de Palença e de Alhandra, o que globalmente determinou um volume de carga embarcada que corresponde a 44,5% do total geral.

De Navios

O movimento de navios nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, observado nos portos comerciais do continente caracteriza-se por 6417 escalas de navios que representaram uma arqueação bruta (GT) de cerca de 118,7 milhões, valores estes que representam, respetivamente, acréscimos de +2,3% e de +6,6%, face aos registados no período homólogo de 2016.

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	132	556,0	+4,8%	+13,0%
Douro e Leixões	1554	19 101,4	-2,8%	+0,9%
Aveiro	638	3 378,8	+11,9%	+22,3%
Figueira da Foz	310	1 087,0	+6,2%	+10,4%
Lisboa	1454	26 283,8	+18,1%	+17,4%
Setúbal	955	14 706,5	-0,9%	+27,0%
Sines	1321	53 016,4	-7,8%	-1,3%
Faro	13	53,1	-58,1%	-55,7%
Portimão	40	529,2	+53,8%	+51,6%
Total	6417	118 712,1	+2,3%	+6,6%

O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito de idêntica circunstância verificada nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, após acréscimos de +22,3%, +10,4% e +27%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de todos os portos, com exceção de Sines e Faro, terem registado acréscimos no volume de GT dos navios que os escalaram, sendo que relativamente ao número de escalas efetuadas se constata ter havido quebras nos portos de Douro e Leixões (-2,8%), Setúbal (-0,9%), Sines (-7,8%) e Faro (-58,1%).

De Contentores

Pela importância que assume no transporte multimodal de mercadorias, o tráfego de Contentores é objeto de uma apreciação mais detalhada, sublinhando desde já que inclui os Contentores movimentados em operações Lo-Lo (Carga Contentorizada), que constitui o mercado que maior dinamismo e expressão tem assumido na atividade portuária, e Contentores movimentados em operações Ro-Ro, nomeadamente as realizadas no Molhe Sul do porto de Leixões.

O tráfego global de Contentores, que suportam a movimentação da Carga Contentorizada e de parte da carga Ro-Ro, incluindo, naturalmente, o movimento de contentores 'vazios', atingiu no período janeiro-julho de 2017 um volume de cerca de 1,1 mil Unidades e de 1,8 milhões de TEU, refletindo acréscimos de +17,8% e +20,1%, respetivamente, constituindo ambos as melhores marcas de sempre registadas nos períodos homólogos, em resultado da forte contribuição do tráfego de *transshipment* realizado no porto de Sines.

Não obstante o desempenho global deste mercado no período em análise, os portos de Leixões e de Setúbal registaram uma quebra no volume de TEU face ao período homólogo de 2016, respetivamente de -8% e de -6%. Dos portos com comportamentos positivos ressalta o forte acréscimo de +51,1% verificado no porto de Lisboa, e o acréscimo de +29,9% registado em Sines, sendo que +19,6% advém do tráfego de *transshipment*. O porto da Figueira da Foz influiu o comportamento negativo que se havia observado nos meses anteriores, passando para uma variação positiva de +1,2%.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se da leitura do quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente, tendo, no entanto, o mês de julho induzido um ligeiro recuo (-0,8 pontos percentuais) comparativamente à apurada no mês anterior em termos acumulados, fixando-se agora em 58,3%, superior em +4,4 pontos percentuais à que detinha no período homólogo de 2016.



Este desempenho do porto de Sines é sustentado pelo elevado e crescente volume das operações de *transhipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de +19,6% no volume de TEU movimentado, valor que representa 82,7% no movimento do próprio porto e 42,1% do movimento total.

Por ordem decrescente do volume de TEU movimentado seguem-se os portos de Leixões cuja quota, não obstante ter diminuído -8 pontos percentuais, se situa em 20%, de Lisboa, representando 15,8%, o que reflete uma recuperação de 3,3 pontos percentuais face ao período homólogo de 2016, de Setúbal, com 5,1% do total, e Figueira da Foz, com uma quota de 0,7% do total.

	Julho/2017			Jan-Jul/2017			Últimos 12 meses		
	Jul/2017		Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Jan-Jul/2017		Δ % sobre Período Homólogo 2016	Últimos 12 Meses:Ago/2016 a Jul/2017		Média mensal período Ago/2015 a Jul/2016
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Douro e Leixões	54 400	21,6%	-6,6%	364 159	20,0%	-8,0%	626 862	20,6%	-4,1%
Figueira da Foz	2 491	1,0%	+20,5%	13 072	0,7%	+1,2%	24 839	0,8%	+14,0%
Lisboa	47 267	18,7%	+23,6%	288 409	15,8%	+51,1%	488 867	16,0%	+27,8%
Setúbal	12 676	5,0%	-17,0%	92 469	5,1%	-6,0%	150 710	4,9%	-0,4%
Sines	135 372	53,7%	+8,7%	1 061 587	58,3%	+29,9%	1 757 240	57,6%	+30,6%
TOTAL	252 206	100,0%	+5,8%	1 819 696	100,0%	+20,1%	3 048 517	100,0%	+19,3%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global e constitui por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

As tendências de evolução do tráfego de Contentores em Número e em TEU evidenciam a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que no período em análise se verificam acréscimos significativos em ambos os indicadores, com os Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') a crescerem cerca de +9,1% e os de maiores dimensões (equiparados a 40') a registarem uma variação de +24,1%.

De 2011 até 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transhipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

Porto	Ratios Contentores Cheios / Total						Evolução
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	



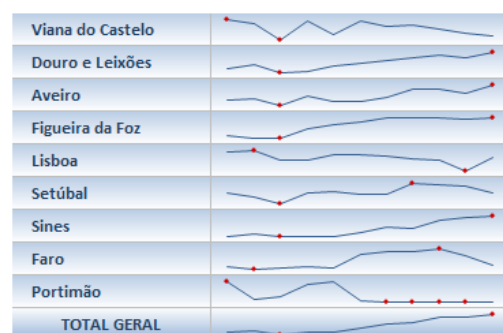
2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto nos primeiros semestres desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Viana do Castelo	332 081	296 566	187 417	318 968	223 518	317 223	283 953	293 676	259 751	232 237	220 770	-2,0%	-7,1%	-4,9%
Douro e Leixões	9 018 883	9 441 079	8 374 624	8 631 626	9 319 203	9 763 262	10 071 902	10 452 867	10 769 729	10 447 767	11 221 928	+2,5%	+2,2%	+7,4%
Aveiro	2 002 037	2 114 746	1 650 150	2 309 521	1 984 886	1 932 982	2 266 514	2 738 412	2 798 126	2 530 303	3 082 587	+4,8%	+5,5%	+21,8%
Figueira da Foz	749 410	655 136	646 154	918 921	1 035 532	1 108 913	1 224 760	1 244 751	1 218 506	1 171 856	1 246 590	+6,8%	-0,2%	+6,4%
Lisboa	7 611 051	7 854 769	6 700 008	6 801 663	7 260 845	7 273 436	7 116 073	6 917 740	6 724 113	5 490 591	6 960 136	-1,6%	-2,6%	+26,8%
Setúbal	4 091 987	3 830 504	3 258 480	4 116 599	4 184 971	4 007 062	3 953 409	4 840 338	4 660 046	4 547 697	4 077 604	+1,8%	-0,1%	-10,3%
Sines	14 638 412	15 743 793	13 793 571	14 413 292	14 231 298	17 106 051	21 085 582	20 732 133	26 128 962	28 646 967	30 114 616	+9,6%	+11,0%	+5,1%
Faro	32 240	0	20 070	34 899	27 933	175 859	202 761	205 124	238 725	152 384	53 530	s/s	-19,7%	-64,9%
Portimão	25 713	3 305	7 318	22 489	24 960	2 684	0	0	0	0	899	s/s	-	-
TOTAL GERAL	38 501 814	39 939 897	34 637 792	37 567 978	38 293 146	41 687 471	46 204 954	47 425 041	52 797 958	53 219 801	56 978 660	+4,9%	+5,5%	+7,1%
	-	+3,7%	-13,3%	+8,5%	+1,9%	+8,9%	+10,8%	+2,6%	+11,3%	+0,8%	+7,1%	-	-	-

Sublinha-se que a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para os períodos janeiro-julho de 2007 até 2017, traduz uma tendência de evolução positiva de +4,9% ao ano. Este valor sobe para +5,5% se considerarmos apenas os últimos cinco anos, de 2013 a 2017, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

Considerando individualmente os portos constata-se que o porto de Sines é o que regista a tendência de evolução mais elevada, com uma taxa média anual de +9,6%, seguido da Figueira da Foz, com +6,8% (inletindo para uma taxa média anual negativa de -0,2% no período mais recente), de Aveiro, a +4,8%, de Leixões, a +2,5%, e Setúbal, a +1,8%. Os portos de Viana do Castelo e de Lisboa observam tendências negativas de evolução anual do volume de carga movimentada cujas respetivas taxas médias anuais são de -2% e de -1,6%, agravando-se ligeiramente no período mais recente.



Os portos de Faro e Portimão não são considerados nesta análise devido à elevada irregularidade da sua atividade de movimentação de carga, impedindo quaisquer conclusões sobre as respetivas tendências de evolução com base no método referido.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), da carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de Contentores (Unidades e TEU), no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento de +0,3% ao ano em termos do número das escalas e uma taxa média anual de +7,1% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios que escalam os portos nacionais e consequente capacidade de carga, salientando-se o facto de a GT média global dos navios registar uma taxa média anual de crescimento de +6,7%.

Analisando a evolução anual por classe de carga constata-se a existência de tendências positivas em todas as classes, com taxas médias anuais de crescimento de +11,7% na Carga Geral, de +1,2% nos Granéis Sólidos e de +1,7% nos Granéis Líquidos.

A tendência apurada nas diversas tipologias de carga, que constituem os mercados sujeitos a análise, é positiva na sua maioria com destaque para a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, que registam taxas médias anuais de +14% e +25,1%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 37% e de 1,4%. Importa referir que no período mais recente o volume de carga Ro-Ro

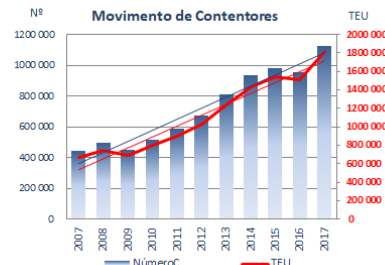
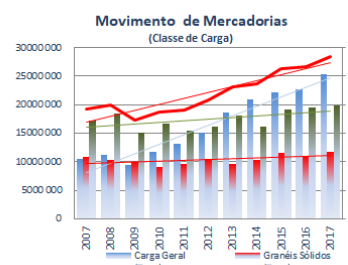
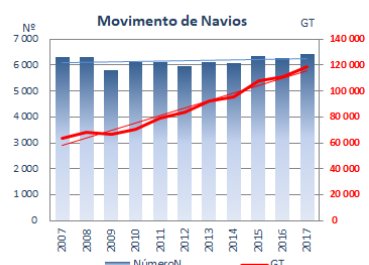


regista acréscimos de valor percentual muito elevado, o que se reflete numa taxa média anual de +44,2%, maioritariamente por efeito da exploração de uma linha regular no Molhe Sul do porto de Leixões, com tráfego de Contentores, iniciada em finais de 2013.

Na maioria dos mercados as tendências apuradas para o período de onze anos e de cinco anos apresentam taxas médias anuais com sinais da mesma natureza. Assinalando os que registam uma inflexão nas respetivas tendências de evolução nesses dois períodos, sublinha-se a progressão positiva dos Produtos Agrícolas que passa de -1,4% no período de onze anos para +1,6% no de cinco anos e negativa na Carga Fracionada e Minérios que considerando os anos mais longínquos apresentam taxas de +4,6% e +1,6% que por sucessivas diminuições do volume movimentado passam para -6,7% e -1,5%.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Julho

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ% 2017/2016
Navios	Número	6 293	6 314	5 810	6 131	6 127	5 978	6 113	6 078	6 353	6 270	6 417	+0,3%	+1,3%	+2,3%
	GT (milhares)	63 342	68 221	67 041	70 687	78 833	83 664	92 089	95 279	107 791	111 319	118 712	+7,1%	+6,9%	+6,6%
	GT médio	10,07	10,80	11,54	11,53	12,87	14,00	15,06	15,68	16,97	17,75	18,50	+6,7%	+5,5%	+4,2%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	7 144 002	8 000 212	7 184 982	8 483 370	9 665 525	11 108 382	13 985 991	15 788 561	16 867 869	18 135 716	21 071 849	+14,0%	+10,2%	+16,2%
	Fracionada	3 187 210	2 942 082	2 083 788	3 096 629	3 262 937	3 751 527	4 471 294	4 846 053	4 680 491	3 849 719	3 497 034	+4,6%	-6,7%	-9,2%
	Ro-Ro	227 412	222 301	197 646	195 328	213 141	168 599	159 853	359 316	573 705	695 524	800 189	+25,1%	+44,2%	+15,0%
	TOTAL	10 558 624	11 164 595	9 466 416	11 775 327	13 141 603	15 028 507	18 617 137	20 993 930	22 122 066	22 680 959	25 369 072	+11,7%	+7,2%	+11,9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	2 764 713	2 562 219	3 509 502	1 628 661	2 217 347	3 641 959	2 720 717	2 424 986	3 614 634	3 309 411	3 596 360	+3,1%	+8,9%	+8,7%
	Minérios	580 979	692 641	503 328	368 272	717 058	625 250	791 995	453 323	755 853	586 194	677 879	+1,6%	-1,5%	+15,6%
	Produtos Agrícolas	3 123 426	3 121 256	2 776 046	2 841 135	2 645 629	2 677 116	2 596 740	2 662 222	2 612 926	2 718 989	2 783 203	-1,4%	+1,6%	+2,4%
	Outros	4 327 540	4 028 347	3 245 148	4 228 684	4 074 855	3 547 900	3 445 456	4 696 482	4 522 231	4 336 194	4 758 216	+1,7%	+5,4%	+9,7%
TOTAL	10 796 658	10 404 464	10 034 024	9 066 752	9 654 888	10 492 226	9 554 908	10 237 012	11 505 643	10 950 788	11 815 658	+1,2%	+5,0%	+7,9%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	7 446 877	8 329 376	5 826 517	6 833 467	5 687 579	6 732 991	7 093 503	6 479 778	7 962 402	9 549 170	8 276 927	+2,0%	+7,2%	-13,3%
	Produtos Petrolíferos	8 409 852	8 757 637	8 145 898	8 555 896	8 261 352	7 859 851	9 459 031	8 359 608	9 969 017	8 863 057	10 302 819	+1,7%	+2,4%	+16,2%
	Outros	1 289 803	1 283 826	1 164 937	1 336 536	1 547 724	1 573 897	1 480 376	1 354 714	1 238 830	1 175 826	1 214 185	-0,4%	-5,4%	+3,3%
	TOTAL	17 146 532	18 370 838	15 137 352	16 725 898	15 496 654	16 166 738	18 032 909	16 194 099	19 170 249	19 588 054	19 793 930	+1,7%	+3,8%	+1,1%
TOTAL GERAL		38 501 814	39 939 897	34 637 792	37 567 978	38 293 146	41 687 471	46 204 954	47 425 041	52 797 958	53 219 801	56 978 660	+4,9%	+5,5%	+7,1%
Contentores	Número	441 263	493 656	447 167	514 681	585 514	674 344	808 088	935 388	983 745	954 235	1 124 237	+11,6%	+7,1%	+17,8%
	TEU	665 151	744 242	687 305	802 393	901 257	1 033 395	1 240 889	1 432 833	1 540 776	1 515 219	1 819 960	+12,4%	+8,6%	+20,1%



O único mercado que nos períodos analisados apresenta taxas de evolução negativa em ambos os períodos é o dos Outros Granéis Líquidos, sendo de -0,4% no período desde 2007, agravando-se para -5,4% no período mais recente.

Dos mercados que registam uma melhoria sensível ou relevante do seu comportamento no período mais recente, para além da já referida carga Ro-Ro, destacam-se o do Carvão (de +3,1% para +8,9%), dos Outros Granéis Sólidos (de +1,7% para +5,4%), do Petróleo Bruto (de +2% para +7,2%) e dos Produtos Petrolíferos (de +1,7% para +2,4%, mais pela importância do mercado do que pelo incremento da taxa de variação).

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, em operações Lo-Lo, mas também estão presentes nas operações de carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +11,6% em Número e de +12,4% em TEU, apurada para o período dos últimos onze anos, valores que reduzem para +7,1% e +8,6%, no período dos últimos cinco anos.

Como se verá no ponto seguinte o comportamento do mercado de Contentores apresenta bastantes assimetrias a nível dos diversos portos.



Evolução do Movimento de Contentores por porto

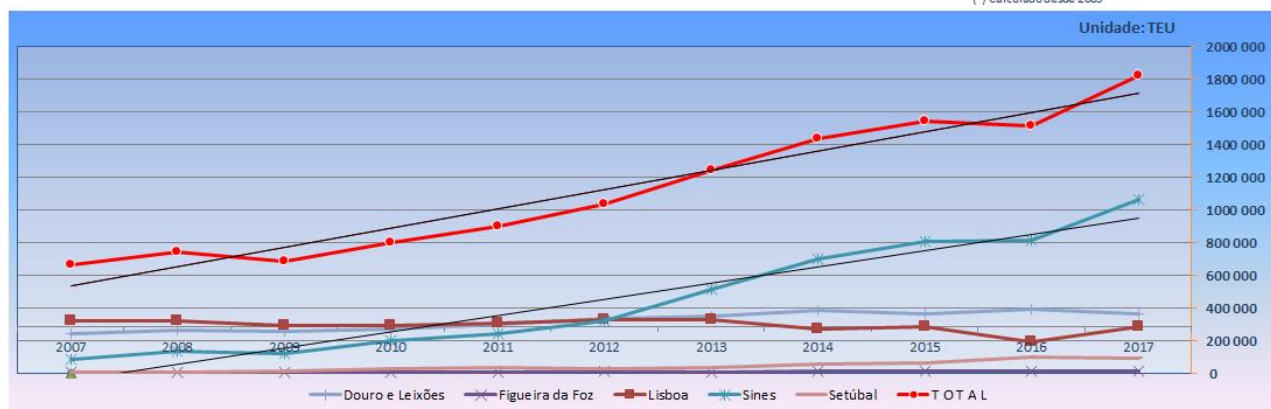
Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados nos períodos janeiro-julho desde 2007 nos diversos portos onde o tráfego de Contentores se processa com regularidade, excluindo, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro.

Movimento de Contentores (TEU) nos Períodos Homólogos Janeiro-Julho

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ% 2017/2016
Douro e Leixões	246 030	266 787	257 251	275 341	299 023	336 904	350 755	384 786	365 835	395 658	364 159	+5,0%	+1,0%	-8,0%
Figueira da Foz	5 431	6 991	7 547	6 772	11 440	12 366	9 495	12 070	12 486	12 923	13 072	+8,5%	+6,9%	+1,2%
Lisboa	320 937	323 107	290 527	290 775	306 596	331 703	329 256	272 033	289 635	190 825	288 409	-2,2%	-5,8%	+51,1%
Setúbal	7 327	11 532	12 902	28 072	38 894	32 312	34 671	60 679	68 112	98 326	92 469	+32,4% (*)	+26,1%	-6,0%
Sines	85 418	135 733	118 916	200 868	245 064	319 545	516 341	703 114	804 563	817 431	1 061 587	+25,8% (*)	+17,3%	+29,9%
TOTAL	665 143	744 150	687 143	801 828	901 017	1 032 830	1 240 519	1 432 682	1 540 631	1 515 163	1 819 696	+12,4%	+8,6%	+20,1%

(*) Calculado desde 2009



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, que cresce a uma taxa média anual de +12,4% desde 2007, abrandando para +8,6% se considerarmos os últimos cinco anos;
- 2) o comportamento altamente positivo do porto de Sines com taxas médias anuais de crescimento de +25,8% apurada desde 2009 e de +17,3% nos últimos cinco anos;
- 3) o porto de Setúbal registou um comportamento francamente positivo até 2016, apresentando uma taxa média anual de +32,4% apurada desde 2009, que reduz para +26,1% nos últimos cinco anos (vindo a registar no corrente ano uma redução de -6% face ao período homólogo de 2016);
- 4) o porto de Leixões registou uma evolução a uma taxa média anual de +5% desde 2007, recuando para +1% nos últimos cinco anos com forte responsabilidade da quebra das exportações para Angola (continuando em 2017 a registar uma quebra que se situa em -8% no período janeiro-julho de 2017);
- 5) o porto da Figueira da Foz, embora com uma dimensão reduzida, apresenta uma evolução anual sustentada de +8,5% desde 2007, com uma desaceleração no período dos últimos cinco anos para +6,9%; e
- 5) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que se traduz numa tendência de evolução média anual de -2,2% apurada no período dos últimos onze anos, agravada no período mais recente de cinco anos para -5,8% (a que as greves dos trabalhadores portuários não foram alheias).





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de janeiro a julho de 2017, respetivas quotas, variação no período em análise, face ao seu homólogo de 2016, e indicadores de evolução média anual nos mesmos períodos mensais entre 2013 e 2017, apresentando a respetiva evolução anual traduzida pelas *sparklines*, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	6%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual (Jan a Jul) 2013 a 2017	Evolução Gráfica Janeiro-Julho de 2013 a 2017
☐ Carga Geral	22 680 959	25 369 072	44,5%	+11,9%	+7,2%	
Contentorizada	18 135 716	21 071 849	37,0%	+16,2%	+10,2%	
Fracionada	3 849 719	3 497 034	6,1%	-9,2%	-6,7%	
Ro-Ro	695 524	800 189	1,4%	+15,0%	+44,2%	
☐ Granéis Sólidos	10 950 788	11 815 658	20,7%	+7,9%	+5,0%	
Carvão	3 309 411	3 596 360	6,3%	+8,7%	+8,9%	
Minérios	586 194	677 879	1,2%	+15,6%	-1,5%	
Produtos Agrícolas	2 718 989	2 783 203	4,9%	+2,4%	+1,6%	
OutrosGS	4 336 194	4 758 216	8,4%	+9,7%	+5,4%	
☐ Granéis Líquidos	19 588 054	19 793 930	34,7%	+1,1%	+3,8%	
Petróleo Bruto	9 549 170	8 276 927	14,5%	-13,3%	+7,2%	
Produtos Petrolíferos	8 863 057	10 302 819	18,1%	+16,2%	+2,4%	
OutrosGL	1 175 826	1 214 185	2,1%	+3,3%	-5,4%	
Total Geral	53 219 801	56 978 660	100,0%	+7,1%	+5,5%	
Δ% anual	+0,8%	+7,1%	-	-	-	

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2016 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Mercadorias grupadas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas' e 'Bebidas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e ainda 'Mercadorias grupadas'. É, no entanto, de assinalar a possibilidade da existência de Contentores neste tráfego, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões.



3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo no período janeiro-julho de 2017 a um total de cerca 21,1 milhões de toneladas, que corresponde a 37% do total da carga movimentada e com uma evolução que tem subjacente uma taxa média anual de +10,2% nos últimos cinco anos. Embora sejam referidos no quadro, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 667	453	954	93	552	0,0%	+496,3%	-35,0%	
Douro e Leixões	3 548 106	3 824 833	3 482 249	3 838 632	3 569 217	16,9%	-7,0%	+0,2%	
Aveiro	0	0	0	234	332	0,0%	+41,8%	-	
Figueira da Foz	91 144	96 723	113 053	112 879	108 140	0,5%	-4,2%	+4,9%	
Lisboa	3 286 331	2 779 754	2 977 161	1 977 497	2 915 789	13,8%	+47,4%	-5,4%	
Setúbal	300 523	595 576	731 049	1 073 114	975 185	4,6%	-9,1%	+31,3%	
Sines	6 758 220	8 491 221	9 563 404	11 133 268	13 502 635	64,1%	+21,3%	+18,4%	
Grand Total	13 985 991	15 788 561	16 867 869	18 135 716	21 071 849	100,0%	+16,2%	+10,2%	
Δ% anual	-	+12,9%	+6,8%	+7,5%	+16,2%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado é fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período em análise movimentou um volume superior a 13,5 milhões de toneladas após um acréscimo de +21,3% face ao período homólogo de 2016 e lhe confere uma quota de 64,1%. A tendência de evolução é traduzida numa notável taxa média anual de crescimento de +18,4%, sustentada por uma variação de +27,4% dos últimos doze meses comparativamente aos dozes meses imediatamente anteriores.

Sem paralelo com Sines, em termos de dimensão ou comportamento, surge na segunda posição o porto de Leixões com uma quota de 16,9%, que registou uma quebra no período janeiro-julho de 2017 de -7%. A tendência de evolução anual traduz um declive positivo de +0,2%, sendo, no entanto, de sublinhar que a variação dos últimos doze meses por comparação ao igual período imediatamente anterior se traduz numa contração do seu movimento em -3,6%, indiciando alguma dificuldade na recuperação deste tráfego que registou importante quebra por efeito da crise que deflagrou em Angola.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	92	92	-	552	0,0%	459	+496,3%	791	345	+77,5%
Douro e Leixões	518 362	-40 483	-7,2%	3 569 217	16,9%	-269 415	-7,0%	6 114 404	-230 450	-3,6%
Figueira da Foz	18 758	1 498	+8,7%	108 140	0,5%	-4 739	-4,2%	200 893	11 118	+5,9%
Lisboa	465 875	78 241	+20,2%	2 915 789	13,8%	938 292	+47,4%	4 956 402	1 036 671	+26,4%
Setúbal	138 539	-12 145	-8,1%	975 185	4,6%	-97 929	-9,1%	1 602 043	-17 132	-1,1%
Sines	1 682 699	7 212	+0,4%	13 502 635	64,1%	2 369 366	+21,3%	22 964 598	4 933 753	+27,4%
Total Geral	2 824 324	34 415	+1,2%	21 071 517	100,0%	2 936 035	+16,2%	35 839 826	5 733 926	+19,0%

O comportamento do porto de Lisboa reflete ainda, naturalmente, os efeitos decorrentes das greves dos trabalhadores portuários que tiveram maior intensidade nos meses de abril e maio de 2016, fixando uma taxa média anual de -5,4%, sendo que o movimento realizado nos últimos meses indicia um processo de recuperação, traduzido pelo acréscimo homólogo de +47,4% observado no período janeiro-julho de 2017. Sublinha-se que a variação do volume movimentado nos últimos doze meses comparativamente ao mesmo período imediatamente anterior revela uma variação positiva de +26,4%, que pode ser reveladora de sustentabilidade no processo de recuperação.



O mercado da Carga Contentorizada no porto de Setúbal tem subjacente uma evolução anual a uma taxa média anual de crescimento de +31,3% baseada no comportamento observado até 2016, dado que o corrente ano revela uma quebra face ao ano anterior, naturalmente influenciada pelo elevado volume atingido nesse ano, que constitui o termo de aferição que leva à situação assinalada, que se traduz numa quebra homóloga de -9,1%, sublinhando que a variação dos últimos doze meses comparativamente aos doze meses imediatamente anteriores revela uma quebra de -1,1%.

O porto da Figueira da Foz regista um movimento de Carga Contentorizada que representa apenas 0,5% do mercado total, mas tem subjacente uma evolução positiva segundo uma taxa média anual de +4,9%, não obstante a quebra registada no período janeiro-julho de 2017 de -4,2% face ao homólogo de 2016.

Importa recordar que o comportamento do porto de Sines está fortemente alavancado no tráfego de *transshipment*, cujo volume de TEU representa 82,7% do movimento do porto e, admitindo que a tonelagem associada seja de idêntica expressão, se estima que a respetiva tonelagem represente cerca de 46% do total.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos semelhantes, de +15,5% e +17%, sendo de sublinhar o facto de se registarem quebras em ambas as operações nos portos de Leixões e Setúbal.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar 52,3% do total em ambos os portos. O maior peso dos ‘embarques’ verifica-se no porto da Figueira da Foz onde representam 83,8%, seguido de Setúbal com 71,8%, circunstância que reflete a importância das respetivas exportações nesta tipologia de carga.

Sublinha-se que o forte equilíbrio no porto de Sines é, naturalmente, influenciado pelo volume das operações de *transshipment*.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	461	0,0%	368	+397,8%	91	0,0%	91	-	83,5%
Douro e Leixões	1 865 111	15,9%	-209 025	-10,1%	1 704 106	18,2%	-60 390	-3,4%	52,3%
Aveiro	332	0,0%	139	+72,2%	0	0,0%	-41	-100,0%	100,0%
Figueira da Foz	90 618	0,8%	-5 581	-5,8%	17 522	0,2%	842	+5,0%	83,8%
Lisboa	1 980 528	16,9%	677 221	+52,0%	935 261	10,0%	261 071	+38,7%	67,9%
Setúbal	700 156	6,0%	-69 838	-9,1%	275 029	2,9%	-28 091	-9,3%	71,8%
Sines	7 060 814	60,4%	1 179 483	+20,1%	6 441 820	68,7%	1 189 883	+22,7%	52,3%
Total Geral	11 698 019	100,0%	1 572 768	+15,5%	9 373 829	100,0%	1 363 365	+17,0%	55,5%



3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento regular de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), representa no período janeiro-julho de 2017 um volume de cerca de 3,5 milhões de toneladas e observa sucessivas quebras de carga desde 2014 (ano onde se registou o valor mais elevado de sempre), que acumulam -27,9%.

A variação no período em análise relativamente ao seu homólogo de 2016 é de -9,2% e a taxa média anual de crescimento é de -6,7%, para a qual contribui a maioria dos portos, com exceção de Leixões e de Lisboa, que têm evoluído segundo taxas médias anuais de +4,3% e 26,2%, respetivamente.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	176 293	180 482	161 025	145 180	145 959	4,2%	+0,5%	-5,8%	
Douro e Leixões	566 242	582 729	672 347	716 531	631 686	18,1%	-11,8%	+4,3%	
Aveiro	957 164	1 180 886	1 050 853	775 979	841 297	24,1%	+8,4%	-6,4%	
Figueira da Foz	718 448	637 698	606 928	549 527	624 466	17,9%	+13,6%	-4,3%	
Lisboa	65 989	42 205	107 556	164 708	111 694	3,2%	-32,2%	+26,2%	
Setúbal	1 702 980	1 924 587	1 807 044	1 300 581	1 074 495	30,7%	-17,4%	-11,6%	
Sines	81 417	93 942	64 860	70 103	66 537	1,9%	-5,1%	-6,9%	
Faro	202 761	203 524	209 878	127 111	0	0,0%	-100,0%	-32,0%	
Grand Total	4 471 294	4 846 053	4 680 491	3 849 719	3 496 135	100,0%	-9,2%	-6,7%	
Δ% anual	-	+8,4%	-3,4%	-17,7%	-9,2%	-	-	-	-

Não obstante as sucessivas quebras que vem registando desde 2014 (ano em que detinha uma quota de 39,7%), o porto de Setúbal tem ainda a maior dimensão com 30,7% do mercado, após uma quebra de -17,4% registada no período em análise, inferior, no entanto, à quebra de -25% apurada na comparação dos períodos de doze meses, tendo subjacente uma taxa média anual de evolução negativa de -11,6%.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	19 962	-1 906	-8,7%	145 959	4,2%	780	+0,5%	249 718	-6 275	-2,5%
Douro e Leixões	84 079	-4 759	-5,4%	631 686	18,1%	-84 845	-11,8%	1 112 682	-77 246	-6,5%
Aveiro	103 592	-21 552	-17,2%	841 297	24,1%	65 319	+8,4%	1 522 502	110 771	+7,8%
Figueira da Foz	109 449	9 122	+9,1%	624 466	17,9%	74 940	+13,6%	1 045 147	100 569	+10,6%
Lisboa	20 490	-13 461	-39,6%	111 694	3,2%	-53 014	-32,2%	179 386	-130 435	-42,1%
Setúbal	167 963	-60 014	-26,3%	1 074 495	30,7%	-226 086	-17,4%	1 757 433	-586 518	-25,0%
Sines	12 574	6 774	+116,8%	66 537	1,9%	-3 566	-5,1%	110 037	-13 062	-10,6%
Faro	0	0	-	0	0,0%	-127 111	-100,0%	0	-270 627	-100,0%
Total Geral	518 109	-85 795	-14,2%	3 496 135	100,0%	-353 584	-9,2%	5 976 906	-872 823	-12,7%

Nas posições seguintes, em termos de dimensão, surgem os portos de Aveiro com uma quota de 24,1% (após aumento de +8,4% no período em análise), Leixões e Figueira da Foz com quotas semelhantes, na casa dos 18%, embora com comportamentos bastantes distintos, seguindo o primeiro uma tendência de evolução positiva de +4,3% ao ano e o segundo negativa de -4,3%, e variações inversas na comparação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior em Leixões apresenta uma quebra (-6,5%) e Figueira da Foz um acréscimo (+10,6%).

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento é resultado da conjugação da variação negativa de -20,9% e um peso relativo de 65,2% no volume das operações de embarque, com a variação positiva de +25,6% no volume da carga desembarcada.



A quebra no volume da carga embarcada foi observada em todos os portos exceto Viana do Castelo (+7%), com o maior impacto a ser observado no porto de Setúbal (-305 mil toneladas, ou -32%), seguido de Lisboa (-67,6 mil toneladas, ou -41,9%).

A Carga Fracionada desembarcada registou variações positivas nos portos da região Centro, de Aveiro a Setúbal, que registam globalmente +296,4 mil toneladas, e negativas nos portos de Viana do Castelo, Leixões e Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	126 510	5,6%	8 284	+7,0%	19 449	1,6%	-7 504	-27,8%	86,7%
Douro e Leixões	483 384	21,2%	-46 256	-8,7%	148 302	12,2%	-38 589	-20,6%	76,5%
Aveiro	447 325	19,6%	-44 460	-9,0%	393 972	32,4%	109 779	+38,6%	53,2%
Figueira da Foz	413 481	18,1%	-18 208	-4,2%	210 985	17,3%	93 148	+79,0%	66,2%
Lisboa	93 780	4,1%	-67 563	-41,9%	17 914	1,5%	14 549	+432,4%	84,0%
Setúbal	647 544	28,4%	-305 043	-32,0%	426 951	35,1%	78 958	+22,7%	60,3%
Sines	66 537	2,9%	-1 128	-1,7%	0	0,0%	-2 438	-100,0%	100,0%
Faro	0	0,0%	-127 111	-100,0%	0	0,0%	0	-	-
Total Geral	2 278 562	100,0%	-601 486	-20,9%	1 217 573	100,0%	247 902	+25,6%	65,2%

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,4% do total e os seus mercados relevantes são tradicionalmente os portos de Leixões e Setúbal.

A sua evolução, nomeadamente no período mais recente, tem sido definida pelo comportamento do porto de Leixões que, por efeito do crescimento registado no Molhe Sul que tem por base uma taxa média anual de +83%, com um tráfego constituído maioritariamente por Contentores e explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do TCL, induz uma evolução global a uma média de +44,2%, após amortecimento efetuado pela taxa média anual de +10,9% observada no porto de Setúbal.

O movimento verificado no período em análise reflete um acréscimo homólogo de +15%, resultado da conjugação de variações positivas em Leixões, de +13,2%, e Setúbal, de +21,3%.

Merece particular destaque o facto de o mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal ser constituído em cerca de 98% pelo tráfego de 'produtos da indústria automóvel'.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	23 782	205 811	402 429	527 865	597 679	74,7%	+13,2%	+83,0%	
Aveiro	50	0	0	6	0	0,0%	-100,0%	-	
Lisboa	15 088	7 488	8 239	3 197	6 314	0,8%	+97,5%	-26,2%	
Setúbal	120 933	146 017	163 037	160 023	194 108	24,3%	+21,3%	+10,9%	
Sines	0	0	0	4 433	2 088	0,3%	-52,9%	-	
Grand Total	159 853	359 316	573 705	695 524	800 189	100,0%	+15,0%	+44,2%	
Δ% anual	-	+124,8%	+59,7%	+21,2%	+15,0%	-	-	-	-

Os indicadores que traduzem a variação dos últimos doze meses relativamente aos doze meses imediatamente anteriores registam valores de +12,8% para Leixões (idêntico ao do período janeiro-julho de 2017, o que poderá indiciar um abrandamento do crescimento) e de +12,3% para Setúbal (inferior ao do período em análise, o que poderá indiciar uma aceleração do crescimento desse mercado).



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	105 504	18 058	+20,7%	597 679	74,7%	69 814	+13,2%	972 208	110 338	+12,8%
Lisboa	686	-22	-3,1%	6 314	0,8%	3 117	+97,5%	8 235	1 656	+25,2%
Setúbal	23 298	-1 738	-6,9%	194 108	24,3%	34 084	+21,3%	296 001	32 346	+12,3%
Sines	95	-706	-88,2%	2 088	0,3%	-2 345	-52,9%	5 752	57	+1,0%
Total Geral	129 583	15 593	+13,7%	800 189	100,0%	104 671	+15,0%	1 282 196	144 390	+12,7%

No que se refere ao sentido das operações verifica-se um comportamento positivo e análogo em ambas as operações, sendo de +14,1% nos ‘embarques’ e +15,7% nos ‘desembarques’, com o volume associado a esta última superior à primeira, 58,5% contra 41,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	243 931	73,7%	33 920	+16,2%	353 748	75,4%	35 894	+11,3%	40,8%
Lisboa	4 743	1,4%	3 032	+177,2%	1 572	0,3%	85	+5,7%	75,1%
Setúbal	80 118	24,2%	6 061	+8,2%	113 990	24,3%	28 024	+32,6%	41,3%
Sines	2 088	0,6%	-2 151	-50,7%	0	0,0%	-194	-100,0%	100,0%
Total Geral	330 880	100,0%	40 862	+14,1%	469 310	100,0%	63 809	+15,7%	41,4%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Cimento, cal e gesso’ e ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 80% do total da classe.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, representando no período em análise a totalidade do tráfego registado, cabendo a Sines cerca de 95,1% de um mercado que no período em análise representa 6,3% do mercado portuário.

A tendência de evolução nos períodos janeiro-julho desde 2013 tem subjacente uma taxa média anual de +8,9%, sendo, no entanto, de sublinhar a irregularidade verificada nos últimos anos, onde se alternam variações positivas e negativas. Este mercado é claramente dominado por Sines, que, com a quota que detém, regista uma taxa média anual de crescimento de +9,2%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	144 227	189 961	159 287	194 861	174 635	4,9%	-10,4%	+3,9%	
Sines	2 573 702	2 235 025	3 455 347	3 114 549	3 421 725	95,1%	+9,9%	+9,2%	
Grand Total	2 720 717	2 424 986	3 614 634	3 309 411	3 596 360	100,0%	+8,7%	+8,9%	
Δ% anual	-	-10,9%	+49,1%	-8,4%	+8,7%	-	-	-	-



As variações observadas quer no período janeiro-julho de 2017, quer nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, apresentam valores coerentes, sendo para Setúbal de -10,4% e -15,1%, respetivamente, e para Sines de +9,9% e +7,1%, ambos revelando melhoria no período mais recente.

O comportamento do mercado de Carvão é influenciado pelo comportamento dos mercados de produção de energia de fontes alternativas, energias renováveis, particularmente a hídrica.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	39 304	-1 774	-4,3%	174 635	4,9%	-20 226	-10,4%	229 846	-40 966	-15,1%
Sines	635 246	-7 929	-1,2%	3 421 725	95,1%	307 175	+9,9%	5 718 297	378 081	+7,1%
Total Geral	674 550	-9 703	-1,4%	3 596 360	100,0%	286 949	+8,7%	5 948 143	337 115	+6,0%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 3% do total, decorrente de 107,4 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	174 635	5,0%	-20 226	-10,4%	0,0%
Sines	107 371	100,0%	-12 945	-10,8%	3 314 354	95,0%	320 121	+10,7%	3,1%
Total Geral	107 371	100,0%	-12 945	-10,8%	3 488 989	100,0%	299 895	+9,4%	3,0%

3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-julho de 2017 de cerca de 677,9 mil toneladas, correspondente a 1,2% do total da carga movimentada e a 5,7% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	313 896	186 997	435 761	270 666	399 569	58,9%	+47,6%	+8,3%	
Figueira da Foz	40 049	0	0	0	4 106	0,6%	-	-	
Lisboa	15 696	0	1 674	14 846	2 724	0,4%	-81,7%	-15,2%	
Setúbal	385 838	239 370	285 887	274 556	229 879	33,9%	-16,3%	-9,4%	
Sines	5 946	9 906	32 531	26 127	41 601	6,1%	+59,2%	+63,4%	
Grand Total	791 995	453 323	755 853	586 194	677 879	100,0%	+15,6%	-1,5%	
Δ% anual	-	-42,8%	+66,7%	-22,4%	+15,6%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado relevante se estender por três portos, salienta-se a predominância dos portos de Leixões e de Setúbal, com quotas de 58,9% e 33,9%, respetivamente, surgindo Sines a registar uma evolução francamente positiva e cujo movimento representa já 6,1% do total (+1,6 pontos percentuais do que no período homólogo de 2016) e tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +63,4%.

O volume de Minérios movimentado no período janeiro-julho de 2017 registou um acréscimo homólogo de +15,6%, sendo notória uma forte irregularidade no comportamento deste mercado, que no ano anterior havia observado uma quebra de -22,4%, alternando-se o sinal das variações nos anos imediatamente anteriores, com expressões muito significativas.



O comportamento deste mercado revela-se significativamente assimétrico e o acréscimo referido resulta fundamentalmente de uma variação positiva de +47,6% no porto de Leixões e negativa de -16,3% no porto de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	47 882	9 771	+25,6%	399 569	58,9%	128 903	+47,6%	694 558	210 448	+43,5%
Figueira da Foz	4 106	4 106	-	4 106	0,6%	4 106	-	4 106	4 106	-
Lisboa	0	0	-	2 724	0,4%	-12 123	-81,7%	9 488	-6 358	-40,1%
Setúbal	30 219	3 921	+14,9%	229 879	33,9%	-44 676	-16,3%	414 152	-37 613	-8,3%
Sines	9 566	1 808	+23,3%	41 601	6,1%	15 474	+59,2%	66 540	23 658	+55,2%
Total Geral	91 773	19 606	+27,2%	677 879	100,0%	91 685	+15,6%	1 188 844	194 240	+19,5%

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se a relativa predominância no volume dos 'desembarques', que representam 60% do total, com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal resulta integralmente de operações de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-4 988	-100,0%	399 569	98,3%	133 891	+50,4%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	4 106	1,0%	4 106	-	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-13 333	-100,0%	2 724	0,7%	1 210	+79,9%	0,0%
Setúbal	229 879	84,7%	-44 676	-16,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	41 601	15,3%	15 474	+59,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	271 480	100,0%	-47 523	-14,9%	406 399	100,0%	139 207	+52,1%	40,0%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas, que no período em análise, com um volume de 2,8 milhões de toneladas, representa 4,9% do total, regista uma significativa concentração no porto de Lisboa, que representa 63,3% do total, em resultado da proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ%	Δ%	Evolução Gráfica
							2017/2016	média anual	
Douro e Leixões	461 974	465 602	390 058	438 313	376 471	13,5%	-14,1%	-4,6%	
Aveiro	130 916	107 040	312 231	365 105	595 708	21,4%	+63,2%	+70,0%	
Figueira da Foz	5 926	0	24 486	24 074	3 055	0,1%	-87,3%	+17,9%	
Lisboa	1 885 572	2 009 825	1 840 384	1 851 455	1 760 974	63,3%	-4,9%	-2,2%	
Setúbal	109 652	79 755	45 767	35 595	46 995	1,7%	+32,0%	-25,7%	
Sines	2 699	0	0	4 449	0	0,0%	-100,0%	-6,5%	
Grand Total	2 596 740	2 662 222	2 612 926	2 718 989	2 783 203	100,0%	+2,4%	+1,6%	
Δ% anual	-	+2,5%	-1,9%	+4,1%	+2,4%	-	-	-	

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Aveiro e Leixões, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 21,4% e 13,5%, cabendo ainda cerca de 1,7% a Setúbal.



A evolução global deste mercado nos períodos janeiro-julho desde 2013, apresenta uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,6%, resultante da conjugação do comportamento negativo registado nos portos de Lisboa e de Leixões, respetivamente de -2,2% e -4,6%, e positivo de Aveiro, com uma taxa média anual de +70%, impulsionada pelo acréscimo homólogo registado no período em análise.

A observação dos valores mensais de julho, tomado isoladamente, revela um acréscimo de +24,3%, muito por efeito das variações positivas registadas em Aveiro e Lisboa (+110 mil toneladas no conjunto), que contribui para as variações apuradas no período janeiro-julho de 2017, que culmina com uma variação global de +2,4%, fruto da conjugação das quebras de -4,9% de Lisboa e de -14,1% de Leixões, com o acréscimo de +63,2% de Aveiro.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	67 306	-23 401	-25,8%	376 471	13,5%	-61 842	-14,1%	638 716	-110 704	-14,8%
Aveiro	111 746	52 623	+89,0%	595 708	21,4%	230 603	+63,2%	899 372	274 569	+43,9%
Figueira da Foz	0	-3 977	-100,0%	3 055	0,1%	-21 018	-87,3%	33 209	9 136	+37,9%
Lisboa	247 419	57 999	+30,6%	1 760 974	63,3%	-90 480	-4,9%	3 181 802	-143 837	-4,3%
Setúbal	0	0	-	46 995	1,7%	11 400	+32,0%	47 458	-113 145	-70,5%
Sines	0	0	-	0	0,0%	-4 449	-100,0%	2 049	-5 000	-70,9%
Total Geral	426 470	83 244	+24,3%	2 783 203	100,0%	64 213	+2,4%	4 802 607	-88 982	-1,8%

A variação dos últimos doze meses face aos doze meses imediatamente anteriores revela uma quebra global de -1,8%, em resultado de variações de sinal contrário e volumes diversos a nível dos vários portos, destacando-se, por um lado, as quebras de -14,8% em Leixões, de -4,3% em Lisboa e de -70,5% em Setúbal, e, por outro, o acréscimo de +43,9% de Aveiro.

Como refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,2%, limitando-se os ‘embarques’ a 22,2 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	376 471	13,9%	-61 842	-14,1%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	595 708	22,0%	230 603	+63,2%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	3 055	0,1%	-21 018	-87,3%	0,0%
Lisboa	68 763	89,7%	22 208	+47,7%	1 692 211	62,5%	-112 689	-6,2%	3,9%
Setúbal	7 857	10,3%	585	+8,0%	39 138	1,4%	10 815	+38,2%	16,7%
Sines	0	0,0%	0	-	0	0,0%	-4 449	-100,0%	-
Total Geral	76 620	100,0%	22 793	+42,3%	2 706 583	100,0%	41 420	+1,6%	2,8%



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos, com um volume de cerca de 4,8 milhões de toneladas, representa cerca de 8,4% do movimento total registado no período janeiro-julho de 2017, encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica.

Os mercados mais significativos são Lisboa e Setúbal e representam quotas semelhantes, de, respetivamente, 26,3% e 25,6%, embora com comportamentos distintos, estando Setúbal a evoluir a uma taxa média anual de crescimento de +4,8% (valor que tem vindo a diminuir nos últimos meses), e Lisboa que influiu a sua tendência, tendo agora passado para positiva, de +0,5%.

Nas posições seguintes, em termos de quota de volume movimentado, surge Aveiro, Leixões e Figueira da Foz, com taxas médias anuais de crescimento positivo de +8,1%, +7,1% e +4,7%, embora com comportamentos diferenciados no período em análise, tendo Leixões registado uma quebra de -12,4%, Aveiro um acréscimo de +27,4% e Figueira da Foz um acréscimo +6,4%. Viana do Castelo, Sines e Faro apresentam quotas quase residuais de 4,3% no seu conjunto.

A conjugação das tendências referidas determina uma taxa média anual de crescimento positivo de +5,4%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	74 226	83 885	78 080	61 210	46 033	1,0%	-24,8%	-11,1%	
Douro e Leixões	563 915	633 895	749 042	810 995	710 408	14,9%	-12,4%	+7,1%	
Aveiro	537 318	782 109	871 547	687 188	875 656	18,4%	+27,4%	+8,1%	
Figueira da Foz	369 194	510 331	474 039	466 850	496 839	10,4%	+6,4%	+4,7%	
Lisboa	960 209	1 194 927	962 020	668 809	1 250 763	26,3%	+87,0%	+0,5%	
Setúbal	898 220	1 424 148	1 292 085	1 360 719	1 218 438	25,6%	-10,5%	+4,8%	
Sines	42 374	65 587	66 571	255 150	106 549	2,2%	-58,2%	+40,6%	
Faro		1 600	28 846	25 272	53 530	1,1%	+111,8%	-	
Grand Total	3 445 456	4 696 482	4 522 231	4 336 194	4 758 216	100,0%	+9,7%	+5,4%	
Δ% anual	-	+36,3%	-3,7%	-4,1%	+9,7%	-	-	-	-

O período em análise apresenta uma variação positiva de +9,7%, resultante de variações positivas e negativas com elevada disparidade, mas fortemente condicionada pela variação assinalada para o porto de Lisboa, com um movimento superior ao período homólogo de 2016 de +582 mil toneladas, equivalente a +87%. Este acréscimo foi ainda apoiado pelo registado em Aveiro, de +27,4%, Figueira da Foz e Faro, mas contrariado nomeadamente por Leixões, Setúbal e Sines (-12,4%, -10,5% e -58,2%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 445	2 445	-	46 033	1,0%	-15 177	-24,8%	84 328	-29 704	-26,0%
Douro e Leixões	115 085	14 312	+14,2%	710 408	14,9%	-100 586	-12,4%	1 014 402	-265 178	-20,7%
Aveiro	152 403	33 010	+27,6%	875 656	18,4%	188 467	+27,4%	1 361 806	176 149	+14,9%
Figueira da Foz	91 830	35 587	+63,3%	496 839	10,4%	29 989	+6,4%	846 498	80 277	+10,5%
Lisboa	232 320	103 953	+81,0%	1 250 763	26,3%	581 954	+87,0%	1 835 141	468 197	+34,3%
Setúbal	123 589	29 429	+31,3%	1 218 438	25,6%	-142 281	-10,5%	1 882 672	-103 977	-5,2%
Sines	4 945	-2 718	-35,5%	106 549	2,2%	-148 601	-58,2%	245 498	-60 118	-19,7%
Faro	1 200	1 200	-	53 530	1,1%	28 258	+111,8%	59 534	20 227	+51,5%
Total Geral	723 816	217 217	+42,9%	4 758 216	100,0%	422 023	+9,7%	7 329 880	285 873	+4,1%



A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela neste período um acréscimo de 4,1%, invertendo a natureza do sinal da variação apurada no mês anterior, constatando-se que a natureza das variações apuradas por porto é igual à apurada no período janeiro-julho de 2017.

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento do período janeiro-julho de 2017 revela um razoável equilíbrio entre o volume dos ‘embarques’ e dos ‘desembarques’, com os primeiros a representar 54,3% do total. Sublinha-se, no entanto, que o comportamento destes fluxos é divergente, sendo positivo nos ‘embarques’, com uma variação de +28%, e negativo nos ‘desembarques’, com uma quebra de -6,1%.

Nas operações de ‘embarque’ realizadas no período em análise o porto de Lisboa regista um significativo acréscimo e afasta-se de Setúbal em termos de quota no volume de carga movimentada neste segmento de mercado, fixando este valor em 33,5% e deixando Setúbal com 27,9%. Importa realçar pela positiva o comportamento de Aveiro que se traduz num acréscimo de +39,5% e pela negativa o porto de Sines que face ao período homólogo de 2016 perde -83,5%.

Nas operações de ‘desembarque’ há igualmente a assinalar as variações positivas observadas nos portos de Lisboa, Aveiro e Sines, de respetivamente +33%, +14,8% e +126,2%, num total de +184 mil toneladas, insuficientes para ‘compensar’ as quebras de -221,6 mil toneladas (-30,8%) de Setúbal e de -93,3 mil toneladas (-14%) de Leixões.

É também notória a forte assimetria nas variações do volume das duas operações a nível dos diversos portos.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	16 642	0,6%	-21 345	-56,2%	29 391	1,4%	6 168	+26,6%	36,2%
Douro e Leixões	138 380	5,4%	-7 271	-5,0%	572 028	26,3%	-93 315	-14,0%	19,5%
Aveiro	489 322	18,9%	138 646	+39,5%	386 333	17,8%	49 822	+14,8%	55,9%
Figueira da Foz	262 086	10,1%	47 681	+22,2%	234 754	10,8%	-17 692	-7,0%	52,8%
Lisboa	865 879	33,5%	486 527	+128,3%	384 884	17,7%	95 426	+33,0%	69,2%
Setúbal	719 934	27,9%	79 237	+12,4%	498 504	22,9%	-221 518	-30,8%	59,1%
Sines	37 002	1,4%	-187 396	-83,5%	69 547	3,2%	38 795	+126,2%	34,7%
Faro	53 530	2,1%	28 258	+111,8%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	2 582 775	100,0%	564 336	+28,0%	2 175 441	100,0%	-142 314	-6,1%	54,3%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e que, no seu conjunto, em 2016 representaram cerca de 97,5% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL S.A. localizadas na sua proximidade.



No período janeiro-julho de 2017 este mercado representou cerca de 14,5% do mercado portuário do continente com um movimento de cerca de 8,3 milhões de toneladas, ao qual está associada uma quebra de -13,3% face ao volume do período homólogo de 2016, mantendo subjacente uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos desde 2013 de +7,2%. Esta taxa média anual de crescimento é o resultado das parciais de +1,8% calculada para Leixões e de +9,6% calculada para Sines.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 311 934	2 344 259	2 329 470	1 908 127	2 739 152	33,1%	+43,6%	+1,8%	
Sines	4 781 568	4 135 519	5 632 932	7 641 044	5 537 774	66,9%	-27,5%	+9,6%	
Grand Total	7 093 503	6 479 778	7 962 402	9 549 170	8 276 927	100,0%	-13,3%	+7,2%	
Δ% anual	-	-8,7%	+22,9%	+19,9%	-13,3%	-	-	-	-

A quebra registada neste período resulta do comportamento do porto de Sines, que, representando 66,9% do mercado, movimentou um total de 5,5 milhões de toneladas, inferior em cerca de -2,1 milhões de toneladas ao registado no período homólogo de 2016, ou seja, traduz uma quebra de -27,5%. Por outro lado, o porto de Leixões regista um acréscimo de 831 mil toneladas, ou seja, +43,6% do que no mesmo período de 2016.

Esta situação é reflexo do movimento extraordinário registado em Sines em 2016, para garantir o abastecimento da refinaria de Matosinhos, comprometido pela inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, cuja monoboia foi objeto de manutenção em estaleiro, decorrendo daqui a necessidade de o Petróleo Bruto transportado por navios de grande dimensão com destino a Leixões, terem sido 'obrigados' a efetuar a baldeação da carga em Sines, embarcada para Leixões em navios mais pequenos que pudessem utilizar os postos de acostagem, maioritariamente A e B.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	320 400	-18 201	-5,4%	2 739 152	33,1%	831 026	+43,6%	4 805 619	704 587	+17,2%
Sines	959 632	-266 848	-21,8%	5 537 774	66,9%	-2 103 269	-27,5%	10 911 681	-474 556	-4,2%
Total Geral	1 280 032	-285 049	-18,2%	8 276 927	100,0%	-1 272 243	-13,3%	15 717 300	230 030	+1,5%

Observando os indicadores de variação do volume movimentado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, constatamos que a quebra apurada em Sines apresenta um valor mais reduzido, pelo facto de o 'empolamento' de 2016 se ter localizado temporalmente num período de sete meses (de março a setembro) e surge esbatida se considerarmos um período de doze meses.

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada, isto é, importada, deveria representar a quase totalidade do movimento portuário. No entanto, constata-se que o porto de Sines registou o embarque residual de 20,4 mil toneladas de Petróleo Bruto, volume inferior em -965,4 mil toneladas ao que havia sido embarcado para Leixões, pelo motivo já referido.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	2 739 152	33,5%	831 026	+43,6%	0,0%
Sines	108 749	100,0%	-965 412	-89,9%	5 429 025	66,5%	-1 137 857	-17,3%	2,0%
Total Geral	108 749	100,0%	-965 412	-89,9%	8 168 177	100,0%	-306 831	-3,6%	1,3%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume de tráfego. No período janeiro-julho de 2017 verificou-se um movimento global de 10,3 milhões de toneladas, superior em +16,2% ao volume registado no período homólogo de 2016 e que mantém uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,4%.

Sublinha-se o facto de esta carga registar movimento em vários portos, mas os mercados relevantes situam-se, naturalmente, nos portos de Sines e de Leixões, pelas razões que se prendem com a localização das refinarias, sendo que as suas quotas se situam em cerca de 70,6% e 18,7%, respetivamente, sendo a restante distribuída por Lisboa (6,1%) e Aveiro (4,1%).

O comportamento do porto de Sines é caracterizado por refletir uma evolução segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,3%, após registo de um acréscimo homólogo de +16,9%, condicionando fortemente o comportamento global do mercado. O porto de Leixões recuperou a quebra observada em 2016, ultrapassando o valor aí registado em +13,3% (encontrando-se ainda longe dos seus máximos históricos), mas volta com a taxa média anual nos períodos janeiro-julho dos últimos cinco anos para um valor negativo (-1,3%).

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo			19 692	25 755	28 226	0,3%	+9,6%	-	
Douro e Leixões	1 944 268	1 892 465	2 029 404	1 696 585	1 921 760	18,7%	+13,3%	-1,3%	
Aveiro	191 210	313 313	170 181	361 634	418 718	4,1%	+15,8%	+19,8%	
Lisboa	605 180	574 718	550 451	536 525	631 696	6,1%	+17,7%	+0,3%	
Setúbal	155 865	89 418	34 090	22 177	32 705	0,3%	+47,5%	-57,7%	
Sines	6 562 508	5 489 693	7 165 199	6 220 382	7 269 713	70,6%	+16,9%	+3,3%	
Grand Total	9 459 031	8 359 608	9 969 017	8 863 057	10 302 819	100,0%	+16,2%	+2,4%	
Δ% anual	-	-11,6%	+19,3%	-11,1%	+16,2%	-	-	-	-

Os portos de Lisboa e Aveiro registam um comportamento globalmente positivo, quer em termos da sua tendência de evolução anual, da sua variação no período em análise face ao período homólogo de 2016, quer ainda na variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, devendo assinalar-se a maior expressão da taxa média anual que traduz a tendência de evolução no porto de Aveiro (+19,8%, contra +0,3% em Lisboa), e a maior expressão da variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior no porto de Lisboa (+20,8%, contra +9,7% em Aveiro).

No período janeiro-julho de 2017 regista-se residualmente movimento nos portos de Viana do Castelo e de Setúbal, que não apresentam dimensão que os torne mercados relevantes.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 104	3 104	-	28 226	0,3%	2 472	+9,6%	44 970	10 860	+31,8%
Douro e Leixões	261 233	13 980	+5,7%	1 921 760	18,7%	225 175	+13,3%	3 283 646	244 650	+8,1%
Aveiro	48 727	-25 257	-34,1%	418 718	4,1%	57 084	+15,8%	621 280	54 756	+9,7%
Lisboa	74 512	16 434	+28,3%	631 696	6,1%	95 172	+17,7%	1 076 768	185 117	+20,8%
Setúbal	10 666	5 618	+111,3%	32 705	0,3%	10 528	+47,5%	52 510	-1 792	-3,3%
Sines	966 659	-24 840	-2,5%	7 269 713	70,6%	1 049 331	+16,9%	12 344 374	1 410 850	+12,9%
Total Geral	1 364 901	-10 961	-0,8%	10 302 819	100,0%	1 439 762	+16,2%	17 423 549	1 904 441	+12,3%



Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 54,7% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despreciando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão no Caniçal e Ponta Delgada).

Sublinha-se o comportamento positivo de ambas as operações, sendo, no entanto, de realçar as operações de ‘desembarque’ que apresentam um aumento de +33,3%, enquanto os ‘embarques’ crescem +5,1%. Importa referir que o porto de Sines registou uma quebra de -2,3% no volume dos Produtos Petrolíferos embarcados e um acréscimo de +60,2% nos desembarcados, enquanto o porto de Leixões registou uma variação positiva de +35,4% nos ‘embarques’ e uma quebra de -19% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	28 226	0,5%	2 472	+9,6%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	1 362 137	24,2%	356 483	+35,4%	559 624	12,0%	-131 308	-19,0%	70,9%
Aveiro	0	0,0%	-3 999	-100,0%	418 718	9,0%	61 084	+17,1%	0,0%
Lisboa	25 511	0,5%	17 215	+207,5%	606 185	13,0%	77 957	+14,8%	4,0%
Setúbal	0	0,0%	0	-	32 705	0,7%	10 528	+47,5%	0,0%
Sines	4 214 789	74,9%	-98 586	-2,3%	3 054 923	65,4%	1 147 917	+60,2%	58,0%
Total Geral	5 630 663	100,0%	273 584	+5,1%	4 672 156	100,0%	1 166 178	+33,3%	54,7%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

O mercado dos Outros Granéis Líquidos representa uma quota de 2,1% do mercado portuário e apresenta uma tendência de evolução negativa que no período em análise se traduz numa taxa média anual de -5,4%, após acréscimo de +3,3% no período em análise, face ao seu período homólogo de 2016.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	337 786	316 275	278 968	240 054	275 985	22,7%	+15,0%	-6,7%	
Aveiro	434 079	355 064	393 314	340 157	350 876	28,9%	+3,2%	-4,7%	
Figueira da Foz	0	0	0	18 527	9 983	0,8%	-46,1%	-	
Lisboa	279 221	308 823	276 629	273 555	280 182	23,1%	+2,4%	-1,2%	
Setúbal	135 169	151 505	141 800	126 071	131 163	10,8%	+4,0%	-2,4%	
Sines	277 147	211 240	148 119	177 463	165 995	13,7%	-6,5%	-12,5%	
Grand Total	1 480 376	1 354 714	1 238 830	1 175 826	1 214 185	100,0%	+3,3%	-5,4%	
Δ% anual	-	-8,5%	-8,6%	-5,1%	+3,3%	-	-	-	-

O mercado desta carga reparte-se fundamentalmente por cinco portos, liderados por Aveiro que representa 28,9% do total, seguido por Lisboa e Leixões com quotas respetivas de 23,1% e 22,7%, Sines com 13,7% e Setúbal com 10,8%. Residualmente ao porto da Figueira da Foz coube uma quota de 0,8% do total da carga que constitui este mercado, e que movimentou cerca de 1,2 milhões de toneladas.

Os portos que registam uma evolução segundo uma tendência menos negativa são Lisboa e Setúbal, com taxas médias anuais de -1,2% e -2,4%, respetivamente.



O acréscimo de +3,3% registado neste mercado no período em análise resulta maioritariamente da variação ocorrida em Leixões, de +15% correspondentes a 35,9 mil toneladas. O porto de Aveiro registou igualmente um aumento, de +10,7 mil toneladas que absorveu a quebra de -8,5 mil toneladas verificada na Figueira da Foz, enquanto Lisboa e Setúbal absorveram a quebra de Sines. Uma nota para o facto de no mês de julho, tomado individualmente, se terem registado variações positivas em todos os portos.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	33 162	7 116	+27,3%	275 985	22,7%	35 931	+15,0%	452 757	32 971	+7,9%
Aveiro	66 752	23 978	+56,1%	350 876	28,9%	10 720	+3,2%	688 142	89 666	+15,0%
Figueira da Foz	5 109	1 093	+27,2%	9 983	0,8%	-8 544	-46,1%	20 832	-9 727	-31,8%
Lisboa	46 669	5 353	+13,0%	280 182	23,1%	6 627	+2,4%	447 190	-65 798	-12,8%
Setúbal	15 649	237	+1,5%	131 163	10,8%	5 092	+4,0%	233 297	1 475	+0,6%
Sines	25 366	2 056	+8,8%	165 995	13,7%	-11 468	-6,5%	284 149	-25 239	-8,2%
Total Geral	192 706	39 834	+26,1%	1 214 185	100,0%	38 358	+3,3%	2 126 367	23 347	+1,1%

O movimento realizado nos últimos doze meses foi superior em +1,1% ao dos doze meses imediatamente anteriores, relevando um comportamento positivo mais expressivo no porto de Aveiro, que cresce +15%, e negativo, também com maior expressão, no porto de Lisboa, que recuou -12,8%.

A maior parte do volume de carga movimentada neste mercado decorreu de operações de 'desembarque' que representaram 56,6% do total, tendo, no entanto, registado uma quebra de -5,1% face ao volume do período janeiro-julho de 2016. Os portos de Lisboa e de Setúbal apresentaram variações positivas, de +5,6% e +0,5%, respetivamente, tendo os outros portos desembarcado menor volume de carga do que no período homólogo do ano anterior.

O volume de carga embarcada registou um acréscimo de +16,7%, assente no comportamento de Leixões e Aveiro, cujas respetivas taxas de variação foram +32% e +31,3%. Os restantes portos movimentaram um volume de carga inferior ao do período homólogo de 2016.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	205 132	38,9%	49 784	+32,0%	70 853	10,3%	-13 853	-16,4%	74,3%
Aveiro	154 147	29,3%	36 764	+31,3%	196 729	28,6%	-26 044	-11,7%	43,9%
Figueira da Foz	9 983	1,9%	-527	-5,0%	0	0,0%	-8 016	-100,0%	100,0%
Lisboa	58 974	11,2%	-5 013	-7,8%	221 208	32,2%	11 640	+5,6%	21,0%
Setúbal	4 520	0,9%	4 520	-	126 643	18,4%	572	+0,5%	3,4%
Sines	93 949	17,8%	-10 176	-9,8%	72 046	10,5%	-1 292	-1,8%	56,6%
Total Geral	526 705	100,0%	75 352	+16,7%	687 480	100,0%	-36 994	-5,1%	43,4%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 74,3% e 56,6% do total, respetivamente.



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

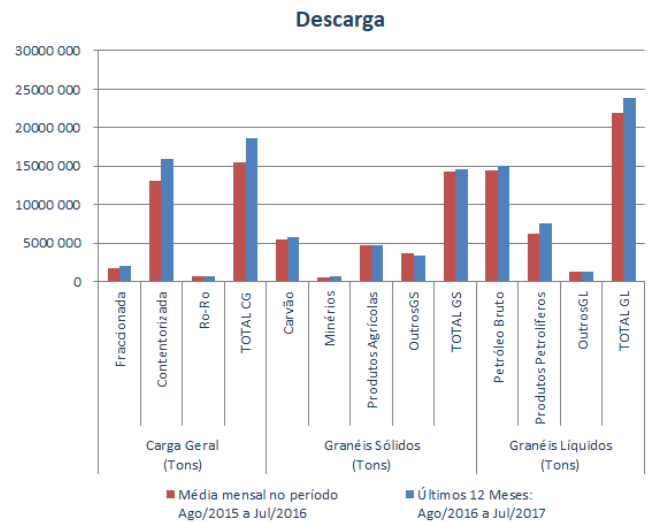
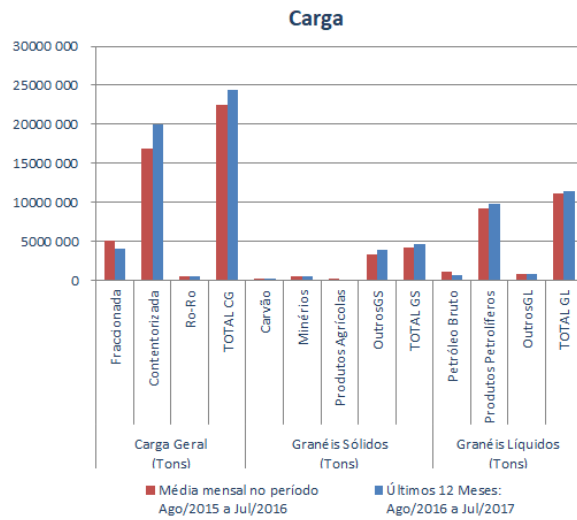
Período de Janeiro a Julho

		2015		2016		2017		Δ% 2016 / 2015	Δ% 2017 / 2016
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	117	1,8%	126	2,0%	132	2,1%	+7,7%	+4,8%
	Douro e Leixões	1 590	25,0%	1 598	25,5%	1 554	24,2%	+0,5%	-2,8%
	Aveiro	619	9,7%	570	9,1%	638	9,9%	-7,9%	+11,9%
	Figueira da Foz	301	4,7%	292	4,7%	310	4,8%	-3,0%	+6,2%
	Lisboa	1 541	24,3%	1 231	19,6%	1 454	22,7%	-20,1%	+18,1%
	Setúbal	860	13,5%	964	15,4%	955	14,9%	+12,1%	-0,9%
	Sines	1 230	19,4%	1 432	22,8%	1 321	20,6%	+16,4%	-7,8%
	Faro	51	0,8%	31	0,5%	13	0,2%	-39,2%	-58,1%
	Portimão	44	0,7%	26	0,4%	40	0,6%	-40,9%	+53,8%
TOTAL	6 353	100,0%	6 270	100,0%	6 417	100,0%	-1,3%	+2,3%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	535 154	0,5%	492 033	0,4%	555 959	0,5%	-8,1%	+13,0%
	Douro e Leixões	19 864 712	18,4%	18 924 385	17,0%	19 101 412	16,1%	-4,7%	+0,9%
	Aveiro	2 768 230	2,6%	2 762 797	2,5%	3 378 756	2,8%	-0,2%	+22,3%
	Figueira da Foz	984 355	0,9%	984 598	0,9%	1 086 990	0,9%	+0,0%	+10,4%
	Lisboa	27 399 861	25,4%	22 396 435	20,1%	26 283 784	22,1%	-18,3%	+17,4%
	Setúbal	10 747 611	10,0%	11 578 933	10,4%	14 706 482	12,4%	+7,7%	+27,0%
	Sines	44 837 617	41,6%	53 710 745	48,2%	53 016 419	44,7%	+19,8%	-1,3%
	Faro	199 745	0,2%	119 942	0,1%	53 121	0,0%	-40,0%	-55,7%
	Portimão	453 557	0,4%	348 946	0,3%	529 170	0,4%	-23,1%	+51,6%
TOTAL	107 790 842	100,0%	111 318 814	100,0%	118 712 093	100,0%	+3,3%	+6,6%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	259 751	0,5%	232 237	0,4%	220 770	0,4%	-10,6%	-4,9%
	Douro e Leixões	10 769 729	20,4%	10 447 767	19,6%	11 221 928	19,7%	-3,0%	+7,4%
	Aveiro	2 798 126	5,3%	2 530 303	4,8%	3 082 587	5,4%	-9,6%	+21,8%
	Figueira da Foz	1 218 506	2,3%	1 171 856	2,2%	1 246 590	2,2%	-3,8%	+6,4%
	Lisboa	6 724 113	12,7%	5 490 591	10,3%	6 960 136	12,2%	-18,3%	+26,8%
	Setúbal	4 660 046	8,8%	4 547 697	8,5%	4 077 604	7,2%	-2,4%	-10,3%
	Sines	26 128 962	49,5%	28 646 967	53,8%	30 114 616	52,9%	+9,6%	+5,1%
	Faro	238 725	0,5%	152 384	0,3%	53 530	0,1%	-36,2%	-64,9%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	899	0,0%	-	-
TOTAL	52 797 958	100,0%	53 219 801	100,0%	56 978 660	100,0%	+0,8%	+7,1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	112	0,0%	16	0,0%	113	0,0%	-85,7%	+606,3%
	Douro e Leixões	226 370	23,0%	240 214	25,2%	219 312	19,5%	+6,1%	-8,7%
	Aveiro	0	0,0%	23	0,0%	42	0,0%	-	+82,6%
	Figueira da Foz	6 376	0,6%	6 529	0,7%	6 678	0,6%	+2,4%	+2,3%
	Lisboa	194 322	19,8%	124 866	13,1%	187 672	16,7%	-35,7%	+50,3%
	Setúbal	37 741	3,8%	55 655	5,8%	48 873	4,3%	+47,5%	-12,2%
	Sines	518 824	52,7%	526 932	55,2%	661 547	58,8%	+1,6%	+25,5%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	983 745	100,0%	954 235	100,0%	1 124 237	100,0%	-3,0%	+17,8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	145	0,0%	26	0,0%	204	0,0%	-82,1%	+684,6%
	Douro e Leixões	365 835	23,7%	395 658	26,1%	364 159	20,0%	+8,2%	-8,0%
	Aveiro	0	0,0%	30	0,0%	60	0,0%	-	+100,0%
	Figueira da Foz	12 486	0,8%	12 923	0,9%	13 072	0,7%	+3,5%	+1,2%
	Lisboa	289 635	18,8%	190 825	12,6%	288 409	15,8%	-34,1%	+51,1%
	Setúbal	68 112	4,4%	98 326	6,5%	92 469	5,1%	+44,4%	-6,0%
	Sines	804 563	52,2%	817 431	53,9%	1 061 587	58,3%	+1,6%	+29,9%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 540 776	100,0%	1 515 219	100,0%	1 819 960	100,0%	-1,7%	+20,1%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Julho/2017				Período Jan-Jul/2017				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Jul/2017		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Ago/2016 a Jul/2017		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	927		+1,1%		6417		+2,3%		10961		+1,7%	
	GT	17 078 367		+2,4%		118 712 093		+6,6%		207 818 174		+6,6%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	340 989	177 120	-25,4%	+20,6%	2 279 407	1 217 627	-20,9%	+25,6%	3 998 807	1 978 998	-21,5%	+12,7%
	Contentorizada	1 605 140	1 219 249	+3,7%	-1,8%	11 698 019	9 373 829	+15,5%	+17,0%	19 943 241	15 896 585	+17,6%	+20,9%
	Ro-Ro	52 439	77 144	+4,4%	+21,0%	330 880	469 310	+14,1%	+15,7%	525 074	757 122	+5,3%	+18,5%
	TOTAL CG	1 998 568	1 473 512	-2,7%	+1,4%	14 308 306	11 060 766	+7,6%	+17,8%	24 467 122	18 632 706	+8,5%	+19,8%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	22 521	652 029	+42,0%	-2,4%	107 371	3 488 989	-10,8%	+9,4%	195 573	5 752 570	+4,5%	+6,1%
	Minérios	39 785	51 988	+16,8%	+36,4%	271 480	406 399	-14,9%	52,1%	467 903	720 942	-3,7%	+41,7%
	Produtos Agrícolas	6 759	419 711	+419,9%	+22,7%	76 620	2 706 583	+42,3%	+1,6%	124 122	4 678 485	-36,9%	-0,4%
	OutrosGS	432 711	291 105	+53,3%	+29,8%	2 582 775	2 175 441	+28,0%	-6,1%	3 929 136	3 400 744	+17,4%	-8,0%
	TOTAL GS	501 776	1 414 834	+50,4%	+11,2%	3 038 246	8 777 412	+21,0%	+4,0%	4 716 733	14 552 741	+11,9%	+1,6%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	88 372	1 191 661	-65,8%	-8,8%	108 749	8 168 177	-89,9%	-3,6%	741 234	14 976 066	-31,0%	+3,9%
	Produtos Petrolíferos	722 289	642 612	-18,7%	32,0%	5 630 663	4 672 156	+5,1%	+33,3%	9 786 357	7 637 191	+5,2%	+22,8%
	OutrosGL	89 639	103 067	+45,7%	+12,8%	526 705	687 480	+16,7%	-5,1%	893 107	1 233 260	+13,6%	-6,4%
	TOTAL GL	900 300	1 937 340	-25,5%	+2,8%	6 266 117	13 527 813	-9,0%	+6,5%	11 420 698	23 846 518	+2,3%	+8,6%
TOTAL GERAL		3 400 644	4 825 686	-5,5%	+4,7%	23 612 670	33 365 991	+4,1%	+9,3%	40 604 553	57 031 965	+7,1%	+10,1%
Contentores	NúmeroC	77 501	78 656	+4,8%	+5,6%	559 170	565 547	+17,1%	+18,6%	946 956	952 926	+17,0%	+17,5%
	TEU	125 550	126 676	+6,3%	+5,3%	907 867	913 137	+20,1%	+20,3%	1 521 964	1 527 995	+19,2%	+19,6%

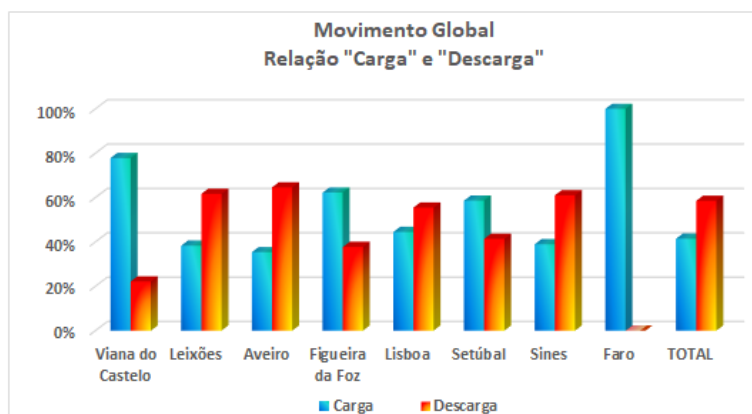




A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Julho de 2017

	Julho/2017						Janeiro a Julho/2017				Últimos 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Julho/2016		Variação sobre Média de Janeiro a Julho/2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2016		Últimos 12 Meses: Ago/2016 a Jul/2017		Variação sobre Ago/2015 a Jul/2016		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	24 721	881	+30,5%	-69,8%	+0,7%	-87,4%	171 839	48 931	-5,6%	-2,5%	310 782	69 025	-0,2%	-25,8%
		96,6%	3,4%					77,8%	22,2%			81,8%	18,2%		
	Douro e Leixões	617 045	935 969	-1,2%	-1,7%	+0,5%	-5,4%	4 298 074	6 923 854	+4,2%	+9,5%	7 364 376	11 724 616	+4,3%	+2,8%
		39,7%	60,3%					38,3%	61,7%			38,6%	61,4%		
	Aveiro	181 020	302 264	+11,7%	+17,0%	+16,1%	+6,2%	1 091 126	1 991 460	+13,2%	+27,1%	1 888 012	3 205 786	+6,1%	+22,9%
		37,5%	62,5%					35,4%	64,6%			37,1%	62,9%		
	Figueira da Foz	140 390	88 862	+18,9%	+39,5%	+26,6%	+32,2%	776 168	470 422	+3,1%	+12,3%	1 347 299	803 388	+2,2%	+26,1%
		61,2%	38,8%					62,3%	37,7%			62,6%	37,4%		
	Lisboa	513 375	574 596	+33,8%	+26,1%	+16,0%	+4,1%	3 098 178	3 861 959	+56,6%	+9,9%	5 002 103	6 692 309	+28,5%	+3,6%
		47,2%	52,8%					44,5%	55,5%			42,8%	57,2%		
Setúbal	336 743	212 483	-11,9%	+4,5%	-1,4%	-11,9%	2 390 009	1 687 595	-12,1%	-7,7%	3 812 009	2 703 403	-16,0%	-4,9%	
	61,3%	38,7%					58,6%	41,4%			58,5%	41,5%			
Sines	1 586 150	2 710 631	-16,9%	+1,4%	-5,4%	+3,2%	11 732 901	18 381 716	-0,7%	+9,2%	20 819 592	31 833 384	+11,3%	+14,6%	
	36,9%	63,1%					39,0%	61,0%			39,5%	60,5%			
Faro	1 200	0			-84,3%		53 530	0	-64,9%			59 534	0	-80,8%	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 399 444	4 825 686	-5,5%	+4,7%	+0,8%	+1,2%	23 611 824	33 365 936	+4,1%	+9,3%	40 544 173	57 031 911	+7,8%	+10,1%	
	41,3%	58,7%					41,4%	58,6%			41,6%	58,4%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	12	3			-57,6%	+250,0%	198	6	+661,5%		295	6	+121,8%	-50,0%
	Douro e Leixões	25 720	28 681	-9,0%	-4,3%	+3,0%	+6,1%	174 852	189 307	-9,5%	-6,5%	301 719	325 142	-5,8%	-2,4%
				+150,0%	-100,0%	-41,7%		60		+172,7%	-100,0%	82	15	+272,7%	+87,5%
	Aveiro	5	1 297	+2,8%	+43,2%	+18,3%	+28,8%	7 065	7 051	-1,5%	+22,7%	13 372	12 511	+8,5%	+32,2%
	Figueira da Foz	1 194	1 297	+2,8%	+43,2%	+18,3%	+28,8%	7 065	7 051	-1,5%	+22,7%	13 372	12 511	+8,5%	+32,2%
	Lisboa	22 412	24 855	+21,3%	+25,8%	+9,0%	+20,4%	143 882	144 527	+52,3%	+50,0%	245 331	243 536	+29,8%	+25,9%
	Setúbal	6 759	5 917	-10,1%	-23,7%	+2,0%	-10,1%	46 393	46 076	-9,1%	-2,6%	78 319	72 391	-3,6%	+3,3%
	Sines	69 449	65 923	+10,9%	+6,5%	-9,2%	-12,3%	535 417	526 170	+30,5%	+29,2%	882 846	874 393	+31,0%	+30,3%
TOTAL	125 550	126 676	+6,3%	+5,3%	-3,2%	-2,9%	907 867	913 137	+20,1%	+20,3%	1 521 964	1 527 995	+19,2%	+19,6%	
	49,8%	50,2%					49,9%	50,1%			49,9%	50,1%			



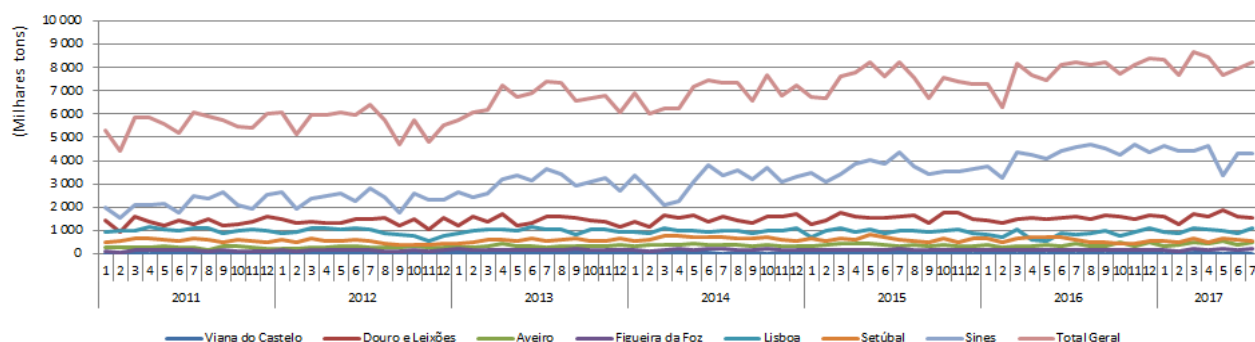


A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
1	29 612	1 276 455	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 723 015
2	33 173	1 443 376	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 655 092
3	40 424	1 746 973	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 598 306
4	38 286	1 611 714	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 760 790
5	35 609	1 547 690	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 207 522
6	36 476	1 541 612	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 647 159
7	46 171	1 601 908	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 206 073
8	38 680	1 673 967	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 440
9	36 679	1 320 645	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 698 930
10	31 467	1 778 771	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 590 219
11	41 236	1 753 560	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 390 076
12	24 282	1 494 867	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 273 594
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	220 770	11 221 928	3 082 587	1 246 590	6 960 136	4 077 604	30 114 616	53 530	899	56 978 660
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	564 616	4 663 832	12 007	0	8 337 904
2	40 388	1 290 400	389 747	128 951	863 742	500 707	4 445 397	11 348	0	7 670 682
3	32 605	1 727 884	473 009	208 007	1 111 210	670 296	4 441 731	0	816	8 665 558
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 049 493	517 704	4 612 987	16 540	0	8 433 633
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 018 955	660 388	3 367 834	12 435	0	7 668 557
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	878 480	614 667	4 286 055	0	84	7 975 998
7	25 602	1 553 013	483 284	229 252	1 087 971	549 226	4 296 781	1 200	0	8 226 330





A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2015

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
1	547 035	2 133 259	55 576	2 735 870	2 552 869	1 434 276	6 723 015
2	569 387	1 986 130	70 885	2 626 402	2 429 304	1 599 386	6 655 092
3	658 079	2 227 413	76 729	2 962 222	2 779 532	1 856 553	7 598 306
4	716 335	2 511 541	93 045	3 320 920	2 913 990	1 525 880	7 760 790
5	826 733	2 678 225	92 778	3 597 736	2 810 878	1 798 908	8 207 522
6	705 484	2 699 839	87 826	3 493 149	2 622 894	1 531 116	7 647 159
7	657 438	2 631 463	96 867	3 385 767	3 060 781	1 759 524	8 206 073
8	588 243	2 565 623	71 155	3 225 021	2 769 556	1 576 863	7 571 440
9	447 572	2 235 502	92 496	2 775 571	2 462 099	1 461 260	6 698 930
10	707 017	2 372 869	107 633	3 187 518	2 865 053	1 537 648	7 590 219
11	584 308	2 486 688	94 714	3 165 710	2 734 273	1 490 093	7 390 076
12	672 871	2 309 501	76 284	3 058 656	2 690 363	1 524 576	7 273 594
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	3 497 034	21 071 849	800 189	25 369 072	19 793 930	11 815 658	56 978 660
1	412 210	3 106 814	98 860	3 617 885	3 075 395	1 644 624	8 337 904
2	447 577	2 813 891	105 124	3 366 592	2 938 845	1 365 244	7 670 682
3	585 511	3 589 887	125 752	4 301 150	2 450 882	1 913 525	8 665 558
4	481 408	3 165 933	89 001	3 736 343	2 878 023	1 819 267	8 433 633
5	574 596	2 807 073	130 790	3 512 459	2 614 124	1 541 973	7 668 557
6	477 622	2 763 861	121 080	3 362 563	2 999 022	1 614 414	7 975 998
7	518 109	2 824 389	129 583	3 472 080	2 837 640	1 916 610	8 226 330